

ORGANIZADORES:

Daniane Pereira
Ivanildo Félix da Silva Júnior
Jaçson Alves Santos
Jônatas Lino Rodrigues
Liliane Pereira Barbosa
Maria Alice Mota
Samuel Parrela Braga

CADERNO DE RESUMOS

I SEMINÁRIO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE
PESSOAS SURDAS

de 24 a 26 de outubro de 2023



Universidade Federal
do Sul da Bahia

CADERNO DE RESUMOS – I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS



Porto Seguro (BA)
Dezembro de 2023



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSB

Reitora: Prof.^a Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-reitor: Prof. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-reitor de Extensão e Cultura: Prof. Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos

Organizadores:

Daniane Pereira (UFSB)
Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)
Jaçson Alves Santos (UFSB)
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)
Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)
Maria Alice Mota (Unimontes)
Samuel Parrela Braga (Unimontes)

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)

S471c Seminário Nacional de Educação Bilingue de Pessoas Surdas
(1. : 2023 : Porto Seguro, BA).

Caderno de resumos do I Seminário Nacional de Educação Bilingue de Pessoas Surdas, Porto Seguro, BA, 24 a 26 de out. 2023 [recurso eletrônico] / organizadores Daniane Pereira, Ivanildo Félix da Silva Júnior, Jaçson Alves Santos, Jônatas Lino Rodrigues, Liliane Pereira Barbosa, Maria Alice Mota, Samuel Parrela Braga. - Porto Seguro: GELIS; UFSB, 2023. - 57f.

ISBN: 978-65-87232-42-3

1. Educação bilingue. 2. Língua brasileira de sinais. I. Título.

CDD – 419

Elaborada por Raquel da Silva Santos – CRB-5ª Região/ 1922



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

Coordenação geral do evento

Daniane Pereira (UFSB)
Jaçson Alves Santos (UFSB)
Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Comissão organizadora

Ana Cristina Santos Peixoto (UFSB)
Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
Bianca Lorena Rodrigues Costa (SEE MG)
Charlene Cardoso Andrade (SEE BA)
Crisiane de Freitas Soares (UFPel)
Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
Diocles Igor Castro Pires Alves (IFBA)
Helen Rodrigues de Oliveira (UFSB)
Iris Leyde Lima Vieira (UFSB)
Joao Vitor Nascimento de Santana (UFSB)
Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)
Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
Leandro de Oliveira Santos (UFSB)
Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)
Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)
Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
Mailson Matos Marques (UFVJM)
Maria Alice Mota (Unimontes)
Maria Inês Vancini Sperandio (UFSB)
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
Martha Daniele Santos (UERJ)
Mileide Santos Leite (UESB)
Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)
Samuel Parrela Braga (Unimontes)
Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)
Thiago Loyola Franco (UFMG)

Comissão científica

Ana Cristina Santos Peixoto (UFSB)
Carlos Antonio Jacinto (UFJF)
Crisiane de Freitas Soares (UFPel)
Daniane Pereira (UFSB)
Diocles Igor Castro Pires Alves (IFBA)
Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)
Jaçson Alves Santos (UFSB)
Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)
Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)
Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)



Maria Alice Mota (Unimontes)
Mailson Matos Marques (UFVJM)
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)

Tradutores Intérpretes de Libras/LP:

Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
Bianca Lorena Rodrigues Costa (SEE MG)
Charlene Cardoso Andrade (SEE BA)
Crisiane de Freitas Soares (UFPEl)
Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)
Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
Mailson Matos Marques (UFVJM)
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
Mileide Santos Leite (UESB)
Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)
Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)
Thiago Loyola Franco (UFMG)

Equipe de monitores

Anne Caroline de Souza Grigorio (UFSB)
Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)
Jaqueline Tanaka de Oliveira (UFSB)
Joao Vitor Nascimento de Santana (UFSB)
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)
Leandro de Oliveira Santos (UFSB)
Lusinete Maria Dantas (UFSB)
Martha Daniele Santos (UERJ)
Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Equipe de Arte

Samuel Parrela Braga
Leandro de Oliveira Santos

Equipe de Editoração

Daniane Pereira
Maria Alice Mota
Jônatas Lino Rodrigues
Samuel Parrela Braga

Realização

Grupo de Estudos em Língua de Sinais Brasileira (GELIS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).



UFSB
Universidade Federal
do Sul da Bahia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....9

PROGRAMAÇÃO.....10

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS SURDOS E OUVINTES DESENVOLVIDAS POR MEIO DA LITERATURA.....15

Kathllen Pacheco de Aviz E Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

AS INTERAÇÕES ENTRE ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO ÂMBITO EDUCACIONAL.....16

Vanilza da Silva Sampaio, Ronaldo Manasses Rodrigues Campos e Selma Gomes da Silva

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PESSOAS SURDAS: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO.....17

Diêgo de Oliveira Camargos, Bárbara Ilma de Sousa Lima, Stéphane Tortieri Costa e Mailson Matos Marques

CÍRCULO DE CULTURA SURDA COMO ESPAÇO FORMATIVO E DE FORTALECIMENTO IDENTITÁRIO.....18

Lara Costa Sousa, Lúcia Cristina Gomes dos Santos, Antonio Alves Cavalcante Junior e João Mateus Carvalho Carneiro

CURSO DE EXTENSÃO DE LIBRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONTEXTOS ACESSÍVEIS NO SUDESTE PARAENSE.....19

João Mateus Carvalho Carneiro, Antonio Alves Cavalcante Junior, Lúcia Cristina Gomes dos Santos e Mayra Barbosa Sindeaux Lima

EXPERIÊNCIAS DE SI DE SUJEITOS SURDOS EM MARABÁ-PA: GOVERNAMENTALIDADE E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DA SURDEZ.....20

Antonio Alves Cavalcante Junior e Nilsa Brito Ribeiro

INCLUSÃO E REPRESENTATIVIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ACESSO DE PESSOAS NEGRAS SURDAS AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO BRASIL.....21

Jaqson Alves Santos e Carolina Bessa Ferreira de Oliveira

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE PESSOAS SURDAS EM CONTEXTOS FAMILIARES OUVINTES QUE DESCONHECEM A LIBRAS: RELATOS DE CASOS.....22

Giovanna Patrícia da Silva Barros e Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, MÍDIA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A ESCRITA EM *SIGNWRITING* MEDIADA PELA PLATAFORMA ONLINE *SIGNPUDDLE*.....24

Crisiane de Freitas Soares

A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: USO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA ESCRITA DE SINAIS (*SIGNWRITING*)25

Carlos Antonio Jacinto, Crisiane de Freitas Soares e Rubens Ramos de Almeida

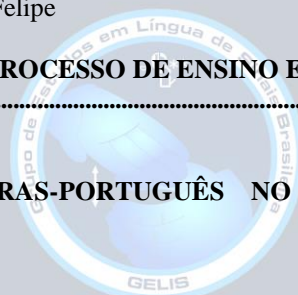
METODOLOGIAS ATIVAS ADAPTADAS AO ALUNO SURDO DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA ESCOLA TÉCNICA DA UNIVALE/ ETEIT.....26

Paola Cardoso Pomaroli e Gisele Barreto dos Santos Felipe

O USO DAS TICs COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES.....27

Luana Isabel Gonçalves de Lima

FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO JURÍDICO: O



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS.....28
Samuel dos Santos Silvae Wharley dos Santos

RECURSOS TECNOLÓGICOS E ACESSIBILIDADE NA PRODUÇÃO FÍLMICA DO CURTA CRISÁLIDA, DE ALESSANDRA ROSA PINHO: PARA ALÉM DA TECNOLOGIA.....29
Raquel Pereira dos Santos e Silvia Helena Muniz da Cunha

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NA ÁREA DA SURDEZ.....30
Ana Valéria Cardoso Farias, Jady Bianca de Oliveira Gonçalves, Estéphanhy Mafra Gonçalves e Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, SOCIEDADE E INTERAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO DA LIBRAS COMO L1.....32
Joeli Teixeira Antunes, Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis, Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes e Martha Daniele Santos

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COMO FUNDAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE SURDA.....33
Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes

ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PSL) POR ESTUDANTES SURDOS: UM BREVE ESTUDO SOBRE A COERÊNCIA.....34
Israel Ferreira Bezerra Sousa

AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO L1 NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....35
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis

CONHECER, APRENDER E COMUNICAR: A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DOS ASPECTOS GRAMATICAIS E LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....36
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

DESAFIOS DO PROFESSOR SURDO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....37
Israel Ferreira Bezerra Sousa e Wasley de Jesus Santos

DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO DECOLONIAL: O PAPEL DA LITERATURA SURDA NA AMPLIAÇÃO CULTURAL E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA COMO L2 PARA SUJEITOS SURDOS.....38
Joeli Teixeira Antunes, Raimirys Costa Rocha, Rubens Ramos de Almeida e Jônatas Lino Rodrigues

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS COM AUTISMO: DESAFIOS, BENEFÍCIOS E COLABORAÇÃO.....39
Leohanna Gomes Araújo

EDUCAÇÃO PARA ALUNOS SURDOS.....40
Emily Oliveira de Almeida e Caíque Gonçalves Rocha

ENSINO DE LIBRAS: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PROFESSORES SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE.....41
Marcio Hollosi e Wenis Vargas de Carvalho

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS: DA LEGISLAÇÃO À FORMULAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR NACIONAL.....42
Jasmin Caroline de Lima e Edna Silva Faria

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA CRIANÇAS SURDAS



Universidade Federal
do Espírito Santo

SINALIZANTES DE LIBRAS.....	43
Sidney Lopes Sanchez Júnior e Israel Ferreira Bezerra Sousa	
ESTUDO SOBRE ENSINO BILÍNGUE DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: À LUZ DA INCLUSÃO E SUAS (IM) POSSIBILIDADES AMPARADAS NA LDB 9.394/96.....	44
Mileide Santos Leite e Thaiana Ferreira dos Santos	
GLOSSÁRIO PILOTO LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO DOS ESTUDOS AMAZÔNICOS E DO CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA DA UFRA.....	45
Lívia Maria Bezerra dos Santos e Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino	
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNO SURDO NA CIDADE DE DIAMANTINA – MG.....	46
Maraisa Kissila Oliveira Fernandes, Adriana Assis Ferreira e Mara Lúcia Ramalho	
O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE ESCRITA A LUZ DA SEMIÓTICA SOCIAL.....	47
Mailson Matos Marques	
O PAPEL DO PROFESSOR DE LETRAS LIBRAS PARA A GARANTIA DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL EM EVENTOS.....	48
Geyse Evelyn Costa da Rocha, Iasmin Passos da Silva e Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino	
O PNAIC 2013 FRENTE A FORMAÇÃO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES DE ALUNOS SURDOS NA REDE REGULAR DE ENSINO.....	49
Greyd Cardoso Mattos e Maraisa Kíssila de Oliveira Fernandes	
PESSOAS SURDAS E EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA NA CIDADE DE MARABÁ-PA: PROBLEMÁTICAS, EXPERIÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS.....	50
Beatriz de Lima Pereira, Antonio Alves Cavalcante Junior e Armando Queiroz	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: PERCEPÇÕES E EVIDÊNCIAS EM UMA REALIDADE.....	51
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos e Rubens Ramos de Almeida	
PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS BILÍNGUES PARA CRIANÇAS SURDAS: DESAFIOS DOCENTES.....	52
Keissy Sibelly Moraes Limite e Sara Moitinho	
PROGRAMA DE TUTORIA EM LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
Iulas de Souza Ramos, Davidson Monteiro de Almeida e Jaqson Alves Santos	
TOADAS ANTOLÓGICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA PARA ESTUDANTES SURDOS DO ENSINO MÉDIO EM PARINTINS (AM)	54
Mateus Cidade Uchôa Neves	
UM ESTUDO SOBRE AS PREPOSIÇÕES NA LIBRAS.....	55
Carine Gurunga de Matos e Elisângela Gonçalves	
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA EM LIBRAS.....	56
Iulas de Souza Ramos e Jaqson Alves Santos	



APRESENTAÇÃO

O I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS foi organizado pelo Grupo de Estudos em Língua de Sinais Brasileira (GELIS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), coordenado pela prof.^a Danyane Pereira.

Em sua primeira edição, o objetivo do evento foi congrega professores e acadêmicos da área de Letras e Educação, tradutores, intérpretes (pessoas surdas e não surdas) e demais interessados em refletir e discutir sobre aspectos que envolvem a língua de sinais, tais como: aspectos linguísticos; contato de línguas; bilinguismo; aquisição de L2; aquisição da LSB; oralidade e escrita de LSB, políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas; tradução e interpretação; processo de ensino e aprendizagem como primeira (L1) e segunda língua (L2). Desta forma, o GELIS, através do I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS, atua como meio de promover o uso e a difusão da Língua de Sinais Brasileira (LSB), contribuindo, também, para a formação de profissionais bilíngues que colaborem para o processo de educação bilíngue para surdos no sistema educacional brasileiro, com igualdade e equidade de direitos à Comunidade Surda.

O evento, que ocorreu entre os dias 24 e 26 de outubro de 2023, em formato remoto, reuniu graduandos, pós-graduandos, professores e demais pesquisadores da UFSB e de outras instituições de diversos estados brasileiros. Reuniu aproximadamente 504 participantes, 41 trabalhos apresentados e 9 convidados. A programação contou com atividades no matutino, vespertino e noturno, entre oficinas, palestras, mesa-redonda, relatos de experiências e apresentação de trabalhos científicos.

Os resumos aprovados para o I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS estão reunidos neste Caderno de Resumos, organizados nos seguintes eixos temáticos: Língua de Sinais Brasileira, sociedade e interação; Língua de Sinais Brasileira, mídias e tecnologias educacionais; Língua de Sinais Brasileira e educação.

Por fim, enfatiza-se que o evento proporcionou um real intercâmbio de conhecimentos aos graduandos, pós-graduandos, professores, pesquisadores e convidados, favorecendo a propagação da pesquisa, do ensino e da extensão no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Até a próxima edição!

Desejamos uma boa leitura!

A Comissão Organizadora



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

PROGRAMAÇÃO

24 de outubro de 2023 (terça-feira)

Manhã (9h00min às 12h00min): *Apresentação de trabalhos*

Link da videochamada: <https://meet.google.com/xqn-wrtn-rpv>

Mediadores: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)
Prof.^a Dr.^a Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)
Prof.^a Dr.^a Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Thiago Loyola Franco (UFMG)
2. Charlene Cardoso Andrade (SEE BA)

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (UFF)

Tarde (13h00min às 17h00min): *Oficina: Libras*

Ministrantes: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)
Prof.^a Dr.^a Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)
Prof.^a Esp. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
Prof.^a Esp. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/piw-eerr-gna>

Monitor(a):

1. Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)

Noite (19h00min às 19h15min): *Mesa de Abertura*

Decano do IHAC CSC: Prof. Dr. Francisco de Assis Nascimento Junior (UFSB)

(19h15min às 20h30min): *Palestra: “Implantação e desafios da escola bilingue de pessoas surdas”*

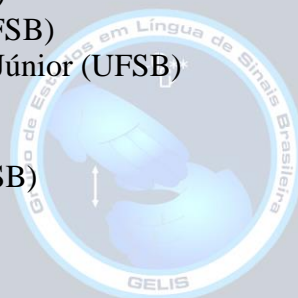
Palestrante: Prof.^a Dr.^a Flaviane Reis (UFU)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/ugq-cjhx-gjr>

Mediadores: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)
Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Monitor(a):

3. Anne Caroline de Souza Grigorio (UFSB)



4. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
5. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Bianca Lorena Rodrigues Costa (SEE MG)
2. Crisiane de Freitas Soares (UFPeI)
3. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)

25 de outubro de 2023 (quarta-feira)

Manhã (9h00min às 12h00min): *Apresentação de trabalhos*

Link da videochamada: <https://meet.google.com/fib-zigv-jkb>

Mediadores: Prof.^a Ma. Crisiane de Freitas Soares (UFPeI)
Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)
Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)
Prof.^a Me. Mailson Matos Marques (UFVJM)

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (UFF)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
2. Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)
3. Thiago Loyola Franco (UFMG)
4. Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)

Tarde (13h00min às 17h00min): *Oficina: Escrita da Língua de Sinais Brasileira (SignWriting)*

Ministrante: Prof. Esp. Rubens Ramos de Almeida (SEDUC-MA)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/ogg-hzph-gtp>

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (UFF)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
2. Mailson Matos Marques (UFVJM)
3. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)
4. Crisiane de Freitas Soares (UFPeI)

Noite (19h00min às 20h30min): *Palestra: “Políticas linguísticas e educação bilingue de pessoas surdas”*

Palestrante: Prof. Dr. Elias Paulino da Cunha Júnior (UNIFESP)



Link da videochamada: <https://meet.google.com/zrw-gkmw-drf>

Mediadores: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)
Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Monitor(a):

1. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
2. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
2. Mileide Santos Leite (UESB)
3. Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)

26 de outubro de 2023 (quinta-feira)

Manhã (9h00min às 12h00min): *Apresentação de trabalhos*

Link da videochamada: <https://meet.google.com/ynx-jnkx-xvi>

Mediadores: Prof. Me. Carlos Antonio Jacinto (UFJF)
Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)
Prof.^a Ma. Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (UFF)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Thiago Loyola Franco (UFMG)
2. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)

Tarde (13h00min às 17h00min): *Oficina: Ensino de língua portuguesa como segunda língua (L2) para alunos surdos*

Ministrante: Prof.^a Dr.^a Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/oqb-nxrt-esx>

Monitor(a):

1. Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
2. Mailson Matos Marques (UFVJM)

Noite (19h00min às 20h30min): *Mesa-redonda: “Importância da educação bilíngue de pessoas surdas”*



Palestrante: Prof. Antônio Campos de Abreu (FENEIS)
Prof.^a Ma. Rita de Cássia Maestri (UTFPR)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/udb-abik-rxr>

Mediadores: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)
Prof. Me. Jaçson Alves Santos (UFSB)
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Monitor(a):

1. Anne Caroline de Souza Grigorio (UFSB)
2. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
3. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Crisiane de Freitas Soares (UFPEl)
2. Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
3. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)



LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E EDUCAÇÃO



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS SURDOS E OUVINTES DESENVOLVIDAS POR MEIO DA LITERATURA

Kathllen Pacheco de Aviz

kathllen.ufra@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

anaguimbal@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO: Fundamental para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, a construção das habilidades socioemocionais tem sido um dos aspectos valiosos para a vida social e escolar do indivíduo, tais habilidades podem ser desenvolvidas por meio da literatura, mas a organização escolar precisa dar maior importância para esta temática, de modo a estimular de forma positiva o uso da literatura na constituição do indivíduo. Com base nisto, este estudo buscou compreender a importância do desenvolvimento da habilidade socioemocional do aluno tendo como auxílio à literatura para esse processo de estímulo, destacando a relevância que possui no processo de aprendizagem para a formação cidadã e a forma como se inserem na sociedade. A partir de tal contexto, este estudo objetiva compreender a importância das habilidades socioemocionais desenvolvidas por meio da literatura em alunos surdos e ouvintes. Para se atingir tal objetivo, fez-se necessário identificar a relação existente entre a inteligência emocional dentro do âmbito educacional para com a literatura; analisar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais do aluno surdo e ouvinte perante o ensino da literatura e; a partir daí, identificar que o ensino não somente envolve a inteligência cognitiva, mas também a inteligência emocional. Utilizou-se o tipo de pesquisa básica, descritiva e estudo de caso. As informações foram obtidas por meio de questionário com alunos cursantes e concluintes do ensino médio, cujo roteiro se estruturou em oito perguntas objetivas e duas discursivas. Os dados foram analisados utilizando-se o método dedutivo, por meio de abordagem quali-quantitativa. Ao término, foi possível inferir que o professor da disciplina literatura tem um papel fundamental em sala de aula, uma vez que potencializam ou dificultam o desenvolvimento de habilidades importantes para a convivência em sociedade, identificando que também é de responsabilidade desse profissional e da instituição escolar, a escolha da melhor forma de ensino. Assim, recomenda-se que seja voltada maior atenção para com as Habilidades Socioemocionais (HSEs), pois quando desenvolvidas positivamente são capazes de proporcionar desempenho escolar satisfatório, além de que auxiliar na inserção cidadã deste aluno em sociedade, com suas inteligências potencializadas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento. Habilidades Socioemocionais. Literatura.



AS INTERAÇÕES ENTRE ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Vanilza da Silva Sampaio
nilzaespecial2@gmail.com
Universidade Federal do Amapá

Ronaldo Manasses Rodrigues Campos
avalom25@hotmail.com
Universidade Federal do Amapá

Selma Gomes da Silva
selma@unifap.br
Universidade Federal do Amapá

RESUMO: A inclusão de pessoas surdas na sociedade depende muito de como ocorrem as relações de comunicação e interação destas com o mundo oralizado, principalmente, quando a forma de comunicação não é a mesma. Partindo deste princípio, a pesquisa em andamento, tem o objetivo de compreender como ocorre a interação entre os alunos surdos e ouvintes na escola regular. Como problemática, tem-se a seguinte questão central: Como ocorrem as interações entre alunos surdos e ouvintes no ambiente escolar? Neste contexto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade que tanto a escola quanto a sociedade têm de entender a interação e, ainda, se há uma comunicação eficaz entre os alunos surdos e ouvintes, seja esta por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou por outra forma de comunicação. Sendo assim, teóricos como: Gesser (2009); Goldfeld (2002); Perlin e Strobel (2014) e Vygotsky (1998, 2011) fundamentam esta produção, embasando o aporte teórico que reitera as concepções de interação, comunicação, cultura e educação de pessoas surdas. Neste sentido, a metodologia proposta é apoiada pelas análises e técnicas da pesquisa qualitativa, com enfoque na pesquisa-ação; os instrumentos utilizados para a elaboração de dados serão as observações, entrevistas semiestruturadas, coleta de documentos e registros importantes de materiais audiovisuais para coleta de dados. Ainda será aplicada uma sequência didática, em sala de aula, com alunos surdos e ouvintes. Os resultados parciais apontam que a interação entre alunos surdos e ouvintes é mais efetiva quando existe uma comunicação eficaz através da Libras e assinalam metodologias flexíveis para o ensino aprendizagem da segunda Língua, a Libras. Almeja-se, portanto, que esta pesquisa seja importante fonte de conhecimento, inspiração e de novas ideias, para outras demandas profissionais da área de inclusão escolar, sendo um repensar das práticas pedagógicas, que implique na formação e comunicação entre os sujeitos, compreendendo a importância da Libras na interação surdo-ouvinte e sua proeminência como instrumento a serviço da inclusão da pessoa surda e da consolidação de seus direitos no espaço escolar e na sociedade.

Palavras-chave: Escola. Interação. Ouvinte. Surdo.



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PESSOAS SURDAS: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Diêgo de Oliveira Camargos
dcamargos276@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Bárbara Ilma de Sousa Lima
lima.barbara@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Stéphane Tortieri Costa
stephane.tortieri@ufvjm.edu.br

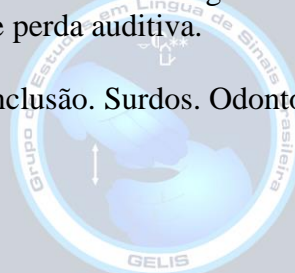
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Mailson Matos Marques
mailson.marques@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

RESUMO: Segundo a Constituição Federal (Brasil, 1988), a saúde é direito de todos e dever do Estado. Seguindo essa premissa, no âmbito odontológico, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) emitiu a Resolução nº 22/2001, a qual estabelece a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, incluindo então pessoas com deficiências sensoriais, dentre estes, os sujeitos surdos. Analisando este contexto, surge um questionamento que necessita respostas urgentes: os pacientes surdos brasileiros possuem condições, que ofereçam acessibilidade no tratamento odontológico, para que o mesmo seja inclusivo, assim como prevê a CF e a Resolução nº 22/2001? O objetivo da pesquisa é analisar o quanto estão preparados os profissionais odontólogos, no que diz respeito ao tratamento dos pacientes surdos. Os fundamentos teóricos se basearam nos trabalhos de Costa e Bona (2013) e Soares *et al.* (2022). Dito isso, esses autores discorrem acerca do quanto estão preparados os cirurgiões dentistas na oferta do cuidado aos pacientes surdos. Para além deste ponto, os mesmos enfatizam a necessidade urgente da inclusão deste tema ainda no âmbito acadêmico, para que tais especialistas possam estar preparados para oferecer um serviço digno para tais pessoas. Metodologicamente, o estudo se apoia em uma abordagem qualitativa e descritiva, focando na análise metódica de materiais na literatura que abordem a questão da acessibilidade no tratamento odontológico de pessoas surdas, examinando o quanto os profissionais estão preparados. Os achados bibliográficos parciais, apontam para a desqualificação dos dentistas em oferecer um atendimento de qualidade aos pacientes surdos, comprometendo então a qualidade do serviço ofertado a estes indivíduos. Além disso, estes profissionais não estão preparados, visto que grande número das faculdades de odontologia no Brasil não oferece tal formação inclusiva. Ademais, ao analisar os problemas orgânicos que essa falta de atenção oferece aos pacientes surdos, os estudos retratam que estas pessoas estão mais expostas a patologias que envolvam, principalmente, a cárie e a doença periodontal. Se, em tese, o direito de qualidade de vida é garantido a todos residentes neste país, incluindo então a saúde bucal, este cenário ideal ainda está longe da realidade de grande parcela da sociedade brasileira que apresenta algum tipo de perda auditiva.

Palavras-chave: Acessibilidade. Assistência. Inclusão. Surdos. Odontologia.



 **UFESB**

Universidade Federal
do Sul da Bahia

CÍRCULO DE CULTURA SURDA COMO ESPAÇO FORMATIVO E DE FORTALECIMENTO IDENTITÁRIO

Lara Costa Sousa

laracostas2002@gmail.com

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Lúcia Cristina Gomes dos Santos

luciacris@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Antonio Alves Cavalcante Junior

antoniocavalcante@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

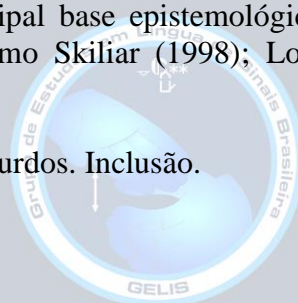
João Mateus Carvalho Carneiro

mateuscarvalho@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESUMO: A Educação tem um papel essencial no processo de desenvolvimento humano, assim, torna-se imprescindível o debate acerca de um modelo educacional democrático, inclusivo e emancipatório para os sujeitos surdos. Diante disso, o Programa Práticas Extensionistas em Inclusão de Surdos: Formação de Sujeitos Inclusivos e Construção de Contextos Acessíveis no Sudeste Paraense (PEINPS) surge com o objetivo de colaborar para a emancipação de pessoas surdas no sudeste paraense por meio da oferta de espaços formativos bilíngues e a construção de contextos acessíveis. Adota-se a concepção de deficiência a partir do modelo social, mais precisamente, à compreensão social de deficiência apresentada por Diniz (2007), a qual explica que, para o modelo social, a deficiência não está vinculada a uma questão de ordem patológica, mas sim a uma questão de caráter social. Deste modo, entende-se que diversas problemáticas enfrentadas por pessoas com deficiência não são originárias de seus corpos, mas da sociedade e dos espaços de convivência social, que não são acessíveis, tampouco oferecem os aparatos necessários para estas pessoas possam viver com plenitude. Assim, a proposta central desta ação é reunir um grupo de pessoas surdas e ouvintes para discutir temas transversais em espaços diversos de Marabá e regiões próximas. Os momentos dos Círculos de Cultura Surda visa entre outros objetivos, a difusão da informação sobre os mais variados temas. Todos os encontros ocorrem em Libras. Por conseguinte, a presente pesquisa ambiciona investigar como as práticas extensionistas podem contribuir na formação cidadã de sujeitos surdos. Identificar os impactos que o Círculo de Cultura Surda tem promovido na formação educacional de pessoas surdas. Além de investigar como espaços não-formais de educação podem contribuir para a inclusão socioeducacional de pessoas surdas no sudeste paraense. Neste escopo, este estudo caracteriza-se como uma investigação de cunho qualitativo que buscará ressaltar a descrição das percepções sociais dos sujeitos envolvidos, facilitando o entendimento dos fenômenos sociais que os cercam. Adotamos como principal base epistemológica desta pesquisa os Estudos Surdos, conforme delimitados por autores como Skiliar (1998); Lopes (2006); Perlin e Strobel (2006); Quadros e Campello (2010).

Palavras-chave: Educação Especial. Estudos Surdos. Inclusão.



Universidade Federal
do Sul da Bahia

CURSO DE EXTENSÃO DE LIBRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONTEXTOS ACESSÍVEIS NO SUDESTE PARAENSE

João Mateus Carvalho Carneiro

mateuscarvalho@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Antonio Alves Cavalcante Junior

antoniocavalcante@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Lúcia Cristina Gomes dos Santos

luciacris@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Mayra Barbosa Sindeaux Lima

mayralima@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESUMO: A partir da concepção de que a surdez não deve ser compreendida como uma questão meramente biológica, mas como uma condição cultural e linguística, que precisa ser compreendida por um olhar social para que se possa identificar as diversas possibilidades de desenvolvimento integral que são possíveis, destacamos que, enquanto condição cultural e linguística, a comunicação torna-se elemento *sine qua non* para que a pessoa surda tenha uma vida plena e seja cidadã. As comunidades surdas comunicam-se por línguas visuais-motoras e, no caso do Brasil, a língua de natureza visual-motora mais utilizada é a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desse modo, destaca-se que esta é a língua natural majoritariamente utilizada pelos surdos brasileiros. E, a partir dessa ideia e à luz da importância da comunicação para os seres humanos, surge-se a necessidade da proposição do Curso de Extensão em Libras que, ofertado pelo Programa Práticas Extensionistas em Inclusão de Surdos: Formação de Sujeitos Inclusivos e Construção de Contextos Acessíveis no Sudeste Paraense (PEINPS), visa contribuir para a difusão da Libras na região de Marabá. Ofertado semestralmente nos níveis básico e intermediário, o curso oferece 30 vagas por turma e organiza-se em diferentes etapas que vão desde a abertura do edital de inscrição até a iniciação das aulas presenciais. Tendo sido ofertadas duas turmas no primeiro semestre de 2022, o projeto formou 34 alunos no nível básico. E, destes 34 formandos, 24 alunos iniciaram o curso novamente, agora em nível intermediário, mantendo assim 70,5% dos seus concluintes em um processo de formação constante da Libras. O Curso de Extensão de Libras é um projeto realizado de maneira periódica e que produz e produzirá resultados contínuos enquanto ofertado. Ademais, urge-se a necessidade de expandir este para os demais campi da universidade, visto que a alta demanda pela procura do curso fora da cidade de Marabá é notável.

Palavras-chave: Curso de Libras. Educação Especial. Estudos Surdos.



EXPERIÊNCIAS DE SI DE SUJEITOS SURDOS EM MARABÁ-PA: GOVERNAMENTALIDADE E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DA SURDEZ

Antonio Alves Cavalcante Junior
antoniocavalcantelibras@gmail.com
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nilsa Brito Ribeiro
nilsa@unifesspa.edu.br
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESUMO: A problematização dos processos de subjetivação da surdez na Educação Básica constitui-se como o principal interesse desta pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa Práticas Discursivas: Saber, Poder e Resistência Cultural. Outrossim, adotar-se-á uma abordagem discursiva, com foco nos estudos foucaultianos, sobretudo considerando o método arqueogenealógico que toma o enunciado como um conceito central em oposição à frase, proposição e atos de fala. Além disso, soma-se ao arcabouço teórico as concepções socioantropológicas da surdez, delimitada no âmbito dos Estudos Surdos (Skliar, 1998; Fabris e Lopes, 2016; Lopes, 2017, Quadros e Campello, 2010). Adotamos como hipótese de trabalho a ideia de que as práticas formativas da educação básica refletem efeitos de governamentalidade e de biopolíticas, na medida em que as alteridades, particularmente sujeitos surdos, passam por processos de formação orientados por práticas discursivas de normalização de condutas, com base em modelos de aprendizagens. O *corpus* da pesquisa é formado por narrativas de experiências escolares de três pessoas surdas, sendo dois homens e uma mulher, com idades entre 20 a 40 anos, atualmente moradores do município de Marabá-PA e que cursaram toda a educação básica nesta cidade, concluindo essa etapa formativa nos últimos dez anos. Além dos critérios de residência e de escolarização acima referidos, os colaboradores foram selecionados a partir de sua aproximação com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, seja no âmbito do ensino e/ou da pesquisa e/ou da extensão. Assim, analisará narrativas por meio da aplicação de um questionário composto por questões abertas acerca das vivências, memórias e narrativas sobre suas trajetórias na educação básica. Nessa perspectiva, as narrativas desses sujeitos serão analisadas como parte de uma rede de sentidos já formulados sobre sujeitos surdos, sentidos sempre atualizados a depender de posições nas quais os sujeitos se inscrevem ao dizer o que dizem sobre a pessoa surda ou sobre suas próprias experiências como sujeitos surdos. Desta forma, examina-se os efeitos de governamentalidade evidenciados na educação básica, orientando práticas de normalização, de comportamentos e modos de agir do sujeito surdo, atuando como um dispositivo de poder que se relaciona a discursos historicamente situados.

Palavras-chave: Contracondutas. Experiências. Governamentalidade. Surdos.



INCLUSÃO E REPRESENTATIVIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ACESSO DE PESSOAS NEGRAS SURDAS AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO BRASIL

Jaqson Alves Santos

jaqson.santos@ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia

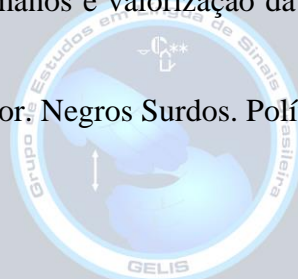
Carolina Bessa Ferreira de Oliveira

carolinabessa@ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO: Este estudo, parte de uma pesquisa de mestrado no Programa de Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), propõe uma profunda análise das políticas públicas voltadas para o acesso de pessoas negras surdas ao Ensino Superior Público no Brasil. Através de uma rigorosa pesquisa bibliográfica realizada entre 2012 e 2019, identifica-se uma notável carência de políticas afirmativas e estudos que enfocam a dupla identidade e representatividade deste grupo na sociedade e no ambiente acadêmico. Esta lacuna contribui para a contínua marginalização e exclusão desses indivíduos, limitando sua participação ativa tanto social quanto academicamente. A pesquisa ressalta a urgente necessidade de elaborar e implementar políticas públicas robustas e eficazes que assegurem não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dessas pessoas no ensino superior. Isso implica a necessidade de preparar educadores para lidar com a diversidade, desenvolver materiais didáticos acessíveis e criar ambientes de aprendizagem verdadeiramente inclusivos. O estudo também enfatiza a importância de estratégias que promovam a participação ativa desses estudantes na vida acadêmica, garantindo-lhes o direito à educação de qualidade e à representatividade. Apesar das adversidades apresentadas, o papel das instituições de ensino superior é vital para promover mudanças significativas, impulsionando o acesso, sucesso acadêmico e valorização das pessoas negras surdas. É imperativo que essas instituições se comprometam a criar um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo e democrático, garantindo oportunidades iguais para todos os estudantes, independentemente de sua raça ou condição auditiva. A ausência de políticas públicas específicas e a lacuna em pesquisas que abordem essa interseção entre raça, surdez e acesso à educação superior, perpetuam a exclusão histórica desses indivíduos. Para combater esta exclusão, este estudo enfatiza a necessidade imperativa de políticas públicas sólidas, formação de professores capacitados, desenvolvimento de materiais didáticos adaptados, e criação de ambientes de aprendizagem inclusivos. Cada uma dessas etapas é crucial para garantir que as pessoas negras surdas não apenas entrem, mas também prosperem no ensino superior. A participação ativa desses estudantes na vida acadêmica também é vital, garantindo seu direito à educação de qualidade, representatividade e valorização de suas identidades múltiplas. Em conclusão, este estudo destaca que as mudanças necessárias vão além das políticas de acesso, exigindo uma profunda reforma estrutural no ensino superior brasileiro para construir um ambiente de aprendizado verdadeiramente inclusivo e democrático. A realização desses objetivos é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, reforçando o compromisso com a promoção dos direitos humanos e valorização da diversidade em todas as suas formas.

Palavras-chave: Acessibilidade. Ensino Superior. Negros Surdos. Políticas Públicas.



UFSB

Universidade Federal
do Sul da Bahia

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE PESSOAS SURDAS EM CONTEXTOS FAMILIARES OUVINTES QUE DESCONHECEM A LIBRAS: RELATOS DE CASOS

Giovanna Patrícia da Silva Barros

giovannabarros162@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

anaguimbal@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO: A aquisição da linguagem da criança é o momento em que ela inicia seu processo de comunicação, pois na tentativa de se expressar, ela demonstra suas necessidades com o intuito de ser compreendida por seus pais e familiares. Conforme a família vivencia o dia a dia da criança, os pais e responsáveis podem optar por buscar estratégias que contemplem e estimulem o processo de desenvolvimento da linguagem do seu filho. O presente estudo objetiva analisar a maneira como filhos surdos de pais ouvintes percebem a própria aquisição da linguagem, a construção da interação com suas famílias, bem como quais fatores podem interferir no desenvolvimento da relação familiar entre surdos e ouvintes. O motivo pelo qual esta pesquisa se faz relevante, gira em torno da necessidade que a criança surda possui de se comunicar com seus familiares ouvintes. Para atingir tal finalidade, iniciou-se um levantamento bibliográfico baseando-se em abordagens voltadas para a surdez no contexto familiar. Os referenciais teóricos a serem abordados são: Borges e Salomão (2003), Bigogno (2011), Claudio (2016), Wieczkowski e Marcon (2019), Mello (2011), Klunk (2018), Quadros (2014), Franco (2015), Queiroz e Rubio (2014), Dizeu e Caporali (2005), Viana (2000), Vygotsky (2002). A abordagem aplicada nesta pesquisa foi a de cunho quanti-qualitativa pois refere-se a uma análise de relatos de casos, utilizada conforme as necessidades da pesquisa (Souza; Kerbauy, 2017), os quais envolvem a participação de duas pessoas surdas. Foram utilizados também o método de pesquisa bibliográfica gerando a possibilidade de maiores embasamentos teóricos (Gil, 2002) e o estudo de caso como procedimento técnico para a realização da análise dos dados coletados (Prodanov; Freitas, 2013). Os resultados provenientes da coleta de dados, evidenciam o contato tardio dos familiares com a língua de sinais, o qual sucedeu em fragilidades na hora de estabelecer uma comunicação, e dificuldades no desenvolvimento pessoal das participantes. Sendo assim, este estudo demonstrou a relevância da família aprender a língua de sinais, buscar informações sobre a surdez e ter contato com a comunidade surda para que seu filho possa obter bons resultados em seu processo de aquisição da linguagem.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem. Comunidade Surda. Interação Familiar. Libras.



LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, MÍDIA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

A ESCRITA EM *SIGNWRITING* MEDIADA PELA PLATAFORMA ONLINE *SIGNPUDDLE*

Crisiane de Freitas Soares
crisiane.soares.ufpel@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

RESUMO: O presente trabalho faz parte da discussão apresentada na Dissertação de Mestrado da autora, junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. A dissertação utilizou como base para a realização da análise, o léxico CASA em Língua Brasileira de Sinais – Libras, registrado em *SignWriting* na plataforma *Online SignPuddle*. No entanto, esta mesma análise serve como base para estudos que possam vir a ser desenvolvidos utilizando outros léxicos que estejam registrados no *SignPuddle*. Além disso, esta plataforma assemelha-se a um banco de dados colaborativo, gerando uma enciclopédia e um dicionário que são alimentados por sujeitos que dela fazem uso. Aqui é apresentado, em particular, o recorte no qual é abordado o funcionamento da plataforma *Online SignPuddle*, contextualização histórica e sua decomposição para fins de busca e registros dos sinais escritos em *SignWriting*, validando a necessidade de divulgação da plataforma como meio de incentivo ao uso deste recurso tecnológico, visando o desenvolvimento das práticas de ensino-aprendizagem intermediada pela plataforma. Para dar conta do referencial teórico abordado, utilizou-se autores como Barreto e Barreto (2015), Slevinks (2016), Bózzoli (2018) e Stumpf (2018) que corroboram com a proposta aqui apresentada. Já o objetivo deste trabalho é evidenciar o funcionamento desta plataforma e as variadas possibilidades de busca e composição dos sinais em *SignWriting*. Desta forma, este trabalho caracteriza-se metodologicamente como descritivo e exploratório de natureza qualitativa. Neste sentido, o passo a passo com relação ao acesso, cadastramento e pesquisa dos sinais presentes na plataforma são demonstrados através de ilustrações de como utilizar esta plataforma. Os resultados evidenciaram que a plataforma surge com o objetivo de se registrar uma língua visual-espacial que até bem pouco tempo não existia em escrita. Mesmo que ainda não exista uma escrita consolidada para as Línguas de Sinais, em especial a Libras, as pesquisas que se encontram em desenvolvimento tendem mais ao uso e a divulgação da Escrita da Língua de Sinais em *SignWriting*, como possibilidade de se registrar e perpetuar no tempo e espaço a Língua de Sinais através da plataforma *Online SignPuddle*.

Palavras-chave: Língua de Sinais. *Sign Puddle*. *SignWriting*.



A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: USO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA ESCRITA DE SINAIS (*SIGNWRITING*)

Carlos Antonio Jacinto

carlos.antonio@ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora

Crisiane de Freitas Soares

crisiane.soares.ufpel@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Rubens Ramos de Almeida


escrevaemlibras@gmail.com

Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão

RESUMO: O propósito deste estudo é fomentar a análise e a reflexão sobre as vivências que surgiram no decorrer da implementação do curso de extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), relacionado ao processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita de sinais (*Sutton SignWriting*). Devido à falta de formação disponível nesta área, encontra-se uma quantidade ínfima de literatura que trata da utilização de mídias e tecnologias educacionais como abordagens para melhorar o processo de ensino e aprendizagem concernente ao tema proposto. Por esse motivo, o objetivo do estudo é apresentar como os participantes desenvolveram habilidades necessárias para compreender e utilizar o sistema *SignWriting* como sistema de escrita da Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio do uso de mídias e tecnologias educacionais abordadas durante o curso de extensão. A revisão teórica levou em conta a história contextual da utilização da escrita de sinais pelo sistema *SignWriting*, desde seu surgimento até os dias atuais no contexto brasileiro. Isso inclui a compreensão de como os sinais escritos foram gradualmente reconhecidos como uma forma legítima de escrita, sua importância no campo educacional e sua proeminência como sistema de escrita mais prevalente e ensinado em comparação a outros sistemas no país. Esses enfoques têm suas bases nas investigações conduzidas por pesquisadores, tais como Soares (2022), Barreto e Barreto (2015), Aguiar e Chaibue (2015) e Stumpf (2005). O foco da análise surgiu como uma resposta prática para abordar a questão problematizada e identificada na revisão teórica. Desta forma, esta pesquisa se caracteriza, metodologicamente, como de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, por exigir atuação prática para resolução do problema que se aplica no curso. Neste sentido, de forma processual, foram dadas as devidas orientações de acesso, registro e uso das mídias utilizadas no decorrer do curso. Com isso, os resultados evidenciaram a necessidade de uma melhor divulgação dos recursos pedagógicos utilizados para o ensino da escrita da Língua de Sinais por meio do sistema *SignWriting*, principalmente no que se refere ao uso da plataforma on-line *SignPuddle*, que, atualmente, é uma das ferramentas utilizadas para o ensino e aprendizagem da escrita em *SignWriting*, com fins de registro e preservação no tempo e espaço de uma língua visual-espacial.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Escrita de Sinais. Formação. Mídias. Tecnologias Educacionais.




Universidade Federal
do Sul da Bahia

METODOLOGIAS ATIVAS ADAPTADAS AO ALUNO SURDO DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA ESCOLA TÉCNICA DA UNIVALE/ ETEIT

Paola Cardoso Pomaroli
paolapomaroli@hotmail.com

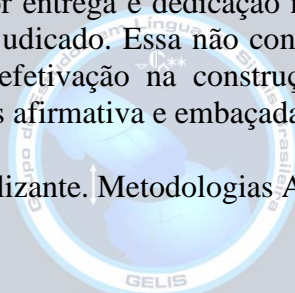
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Gisele Barreto dos Santos Felipe
gigibarreto46@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

RESUMO: O estudo correlaciona à prática pedagógica e a utilização de metodologias ativas como benefício ao ensino aprendizagem do futuro aluno surdo, tendo como objetivo adaptar metodologias ativas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) na disciplina Segurança do Paciente, proporcionando a ele, experiência de aprendizagem de qualidade e significativa, que irá prepará-lo para o exercício da cidadania, proporcionando qualificação para o mercado de trabalho, garantindo desenvolvimento pleno como indivíduo. Nessa premissa, presume-se promover a participação, autonomia e aprendizagem significativa desse aluno surdo na disciplina, incentivando o protagonismo do seu processo educativo, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades por meio de atividades práticas, colaborativas e contextualizadas em Libras, fomentando e incentivando docente e discente à utilização de materiais didáticos adaptados com recursos, que facilitem a compreensão do conteúdo, estimulando e enriquecendo a vivência diária de ambos: aluno e professor. Pretende, aguçar o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação em Libras, auxiliando na promoção de aprendizagem significativa e ampliando a acessibilidade do aluno surdo, além de contratar e estabelecer parcerias com Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e profissional para Atendimento Educacional Especializado a fim de fornecer suporte e acompanhamento a esse futuro aluno durante seu processo de aprendizagem, mediando a comunicação entre ele, ouvinte e a comunicação inversa, que promoverá a interação e participação plena deste discente nas atividades escolares e avaliar regularmente a eficácia das estratégias utilizadas, por meio de *feedback* e análise de resultado acadêmico, a fim de fazer ajustes necessários e aperfeiçoar continuamente a abordagem pedagógica. Como instrumento de coleta de dados, recorreu-se ao questionário de auto narrativa, via *Google Forms*, respondido pelo professor da disciplina, coordenador e psicopedagoga do curso Técnico de Enfermagem, para levantamento de dados e informações acerca do conhecimento, utilização e adaptação de metodologias ativas adaptada ao aluno surdo. Considera-se neste estudo que o uso das metodologias ativas quando adaptado de maneira planejada e assertiva pelos professores, é um recurso didático expressivo que contribui na formação da aprendizagem significativa dos alunos surdos, permitindo que se tornem cidadãos críticos, autônomos e reflexivos. Observa-se que esse tema ainda apresenta carência em fontes de pesquisa, envolvimento do corpo pedagógico/docente, necessitando de uma maior entrega e dedicação nos estudos, aperfeiçoamento, especialização e aplicação desses recursos, prejudicado. Essa não contemplação reflete diretamente na aprendizagem do aluno surdo, pois para efetivação na construção da sua formação técnica profissionalizante necessita de uma postura mais afirmativa e embaçada na área em questão.

Palavras-chave: Educação Técnico Profissionalizante. Metodologias Ativas. Surdo.



UFESB
Universidade Federal
do Sul da Bahia

O USO DAS TICs COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES

Luana Isabel Gonçalves de Lima
luana.lima@ufv.br
Universidade Federal de Viçosa

RESUMO: O ambiente educacional é um espaço colaborativo para a construção de processos interativos de aprendizagem e formação, proporcionando a redução ou eliminação de distâncias de tempo e espaço na relação entre alunos e professores. O processo de ensino e aprendizagem, ao longo do tempo, vêm sendo modificado com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As TICs são instrumentos de ensino e aprendizagem que possibilitam a elaboração de materiais didáticos interativos, como jogos, vídeos, animações e outros materiais que permitem a comunicação e informação para auxiliar no processo de ensino que demanda de metodologias ativas, que serão produtivas no contexto educacional. A interação, por sua vez, viabiliza uma dinâmica de transposição dos conteúdos e informações, baseando-se na multiplicidade de conexões e interferências educacionais no uso diferenciado da reflexão e linguagem. Assim, essa pesquisa objetiva analisar a utilização das TICs no ambiente de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para pessoas ouvintes como (segunda língua) L2, fomentando diferentes estratégias de aprender e ensinar. Como referencial teórico partimos das discussões de autores que abordam sobre o ensino da Libras, como Paiva (2011); Quadros (1997); Souza (2021); Gesser (2010,1012), e, referências que abordam sobre as metodologias ativas, onde segundo, Moran (2015), as metodologias ativas priorizam o envolvimento maior do aluno junto a um processo interativo e interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida. Assim, a proposta desse método é o professor assumir a função de facilitador, orientador, moderador e observador e o aluno o de protagonista da sua aprendizagem. A pesquisa será de cunho qualitativo, que segundo Minayo *et al.* (1994, p. 21-22) afirmam que esta responde a questões muito particulares, preocupando-se “[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. E, para a coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada, onde o informante tem a possibilidade de falar sobre suas experiências, partindo de um foco, ou seja, de perguntas que são propostas pelo pesquisador; e ao mesmo tempo permite respostas livres e espontâneas (Triviños, 1987). Esta pesquisa evidencia as discussões a partir de uma discussão crítica e reflexiva no campo do ensino e aprendizagem da Libras como L2 para ouvintes. Espera-se, com isso, a possibilidade de mudança da realidade educacional, a partir das reflexões em concepções pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Ensino. Metodologias Ativas. Libras. Segunda Língua. TICs.



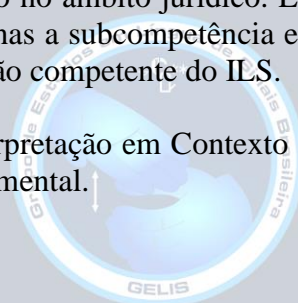
FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO JURÍDICO: O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Samuel dos Santos Silva
samuel_santos4@outlook.com
Universidade Federal de Santa Catarina

Wharley dos Santos
professorwharley@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: No Brasil, a formação de intérpretes no par Libras-Português (ILS) está sendo oferecida em oito Universidades Federais (UF), preparando futuros profissionais para atuarem em diversos contextos, como educação, jurídico e saúde. Diante desses desafios, especialmente no contexto jurídico, esta pesquisa tem o objetivo de mapear como as disciplinas estão sendo oferecidas nos cursos de formação para ILSP que se destinam à atuação no âmbito jurídico, identificando como as subcompetências estratégica e instrumental (PACTE, 2017) vem sendo abordadas dentro dessas disciplinas, visando desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para que o profissional ILSP possa atuar de forma especializada nesse contexto. O referencial teórico que embasa esta proposta é fundamentado na noção de Competência Tradutória (PACTE, 2003), a pesquisa no desenvolvimento de subcompetências dos tradutores (PACTE, 2017), competências em tradução e línguas de sinais (Rodrigues, 2018a), formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras (Rodrigues, 2018b), questões emergentes sobre os ILS na esfera jurídica (Santos, 2016) e pesquisas sobre atuação no contexto jurídico no estado de Florianópolis (Reckelberg, 2018). Os dados foram coletados a partir dos Projetos Pedagógicos (PPC's) que englobam a matriz curricular e os planos de ensino dos cursos, tanto na modalidade presencial quanto Educação à Distância (EAD). A abordagem da pesquisa é qualitativa e exploratória, com procedimentos de análise documental dos PPC's das UF's, com o objetivo de examinar os currículos de formação desses profissionais. Após a coleta de dados, foi realizada uma análise descritiva com base nos planos das disciplinas que focam especificamente no contexto jurídico. Os resultados apontam que os currículos de formação em nível superior têm adotado disciplinas relacionadas ao contexto jurídico, com exceção do PPC da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que, conforme os dados coletados, ainda não possui disciplinas ou projetos de estágio voltados para esse contexto específico. Quanto às subcompetências, verificou-se uma ênfase na aquisição das subcompetências estratégica e instrumental (PACTE, 2003), uma vez que os planos curriculares das UF's evidenciam a preocupação em incluir disciplinas voltadas para o aprendizado de práticas interpretativas com o objetivo de desenvolver técnicas e estratégias para atuação no contexto jurídico. Além disso, a grande preocupação no uso e ensino de terminologias específicas no qual esse contexto requer. A formação de ILS no Brasil é recente e completou sua primeira década. Nesta pesquisa, oferecemos um panorama dessa formação no que diz respeito às subcompetências oferecidas aos futuros ILS nos cursos superiores dedicados a eles, para atuação no âmbito jurídico. Esperamos que nossos achados demonstrem a necessidade de oferecer não apenas a subcompetência estratégica e instrumental, mas todas as demais que se somarão para uma atuação competente do ILS.

Palavras-chave: Competência Tradutória. Interpretação em Contexto Jurídico. Intérprete de Libras-Português. Subcompetência Estratégica e Instrumental.



RECURSOS TECNOLÓGICOS E ACESSIBILIDADE NA PRODUÇÃO FÍLMICA DO CURTA CRISÁLIDA, DE ALESSANDRA ROSA PINHO: PARA ALÉM DA TECNOLOGIA

Raquel Pereira dos Santos
santos.raquelpereira@gmail.com
Universidade Federal do Maranhão

Silvia Helena Muniz da Cunha
syllviacunha@gmail.com
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC/ Universidade Federal do Maranhão

RESUMO: Em um mundo cada vez mais interconectado por tecnologias, a questão da inclusão de pessoas com deficiências (PcD), particularmente aquelas com surdez e deficiência auditiva, torna-se imperativa. No entanto, o campo da arte cinematográfica ainda carece de abordagens que integrem eficazmente elementos tecnológicos para promover a inclusão. O presente trabalho visa avaliar como os recursos tecnológicos incorporados em "Crisálida" permitem uma representação narrativa que valoriza a perspectiva do protagonista surdo, contribuindo para uma visão mais autêntica e inclusiva da experiência surda no cinema. Para tanto, percorre os seguintes objetivos específicos: investigar os mecanismos tecnológicos utilizados em "Crisálida", como legendagem especializada, sons ambiente e técnicas de filmagem, para criar uma experiência de visualização acessível e envolvente para o público surdo; e descrever os recursos tecnológicos empregados em "Crisálida" para dar voz e profundidade ao protagonista surdo, permitindo uma representação narrativa que vai além dos estereótipos comuns sobre a surdez. A relevância do estudo reside na necessidade de compreender como a arte e a tecnologia podem coexistir para criar espaços mais inclusivos. O trabalho, portanto, é fundamentado nas teorias de Educação Inclusiva (Freire, 1970), Tecnologias Assistivas (Cook; Hussey, 2002) e Estudos de Cinema e Cultura Surda (Solomon, 2010). Também são aplicados conceitos de *Design Universal* (Mace, 1985) para avaliar a acessibilidade da obra e da representatividade no cinema (Lipovetsky; Serroy, 2009) da identidade surda. Este estudo adota uma abordagem qualitativa e hermenêutica, utilizando análise textual e entrevistas com especialistas. O filme foi desmembrado em várias partes para um exame minucioso dos elementos tecnológicos e sua eficácia na promoção da inclusão. Além disso, questionários foram aplicados a uma amostra de espectadores surdos para coletar suas percepções. O estudo retoma a problemática da inclusão na arte cinematográfica e constata que "Crisálida" faz um uso inovador de recursos tecnológicos, como legendas interativas e elementos visuais dinâmicos, para engajar o público surdo. As hipóteses levantadas sobre a eficácia desses elementos foram confirmadas através das respostas dos espectadores e da análise textual. Entre as descobertas, destaca-se que a integração bem-sucedida de tecnologia assistiva não só enriquece a narrativa do filme, mas também serve como um recurso pedagógico eficaz. O estudo conclui que a intersecção entre arte, educação e tecnologia possui um enorme potencial para transformar a forma como pessoas surdas interagem e consomem conteúdo cinematográfico, apontando para a necessidade de mais pesquisas e práticas inclusivas no campo.

Palavras-chave: Inclusão. Libras. Materiais Pedagógicos Bilíngues. Professor Regente.



 **UFES**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NA ÁREA DA SURDEZ

Ana Valéria Cardoso Farias
avcf88@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

Jady Bianca de Oliveira Gonçalves
jadyoliveira222016@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

Estéphanny Mafra Gonçalves
maframafrita2004@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino
anaguimbal@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO: A Tradução intersemiótica consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. Reconhecendo a especificidade das várias linguagens semióticas (pintura, literatura, teatro, fotografia, cinema e televisão) em uma transcodificação criativa. A partir disso, este trabalho tem por objetivo mostrar como ocorre a acessibilidade da tradução intersemiótica, para línguas sinalizadas levando-se em consideração o público-alvo para se ter uma adaptação na qual o tradutor tem que pensar em como essa obra vai atingir o público e como essa pessoa surda terá acesso. O embasamento teórico utilizado é destacado pelo processo de apropriação surda no universo literário, de Amaral Santos Junior (2019) que apresenta um exame sobre a tradução intersemiótica como forma de auxílio na compreensão de estudantes surdos sobre as obras literárias escritas em língua portuguesa, bem como os estudos de Plaza (2003) sobre a especificidade do signo estético. O procedimento metodológico consiste em um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa que visa apresentar o processo de tradução intersemiótica ou adaptação a partir da utilização de textos literários reconhecidos como Cinderela, Rapunzel e A Cigarra e a formiga, adaptadas para a literatura visual. Espera-se que essa pesquisa contribuir para os estudos da tradução e para a área de teoria literária voltadas para línguas sinalizadas.

Palavras-chave: Línguas Sinalizadas. Literatura Visual. Tradução Intersemiótica.



LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, SOCIEDADE E INTERAÇÃO



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO DA LIBRAS COMO L1

Joeli Teixeira Antunes

joeliteixeiraantunes@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis

leidiane219@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros

Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes

lenirabelo.mendes@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros

Martha Daniele Santos

marthadanielle@gmail.com

Faculdade de Venda Nova do Imigrante

RESUMO: Este resumo apresenta a proposta de um projeto de pesquisa que visa problematizar o uso de recursos pedagógicos lúdicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1). A questão de pesquisa é: se a ludicidade desempenha um papel crucial no processo de ensino da Libras como L1, tornando o aprendizado mais eficaz, significativo e agradável para as crianças surdas. Hipotetizamos que ela não apenas facilita o desenvolvimento da língua, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, ajudando-as a se tornarem comunicadores proficientes e confiantes em Libras. O objetivo deste estudo é analisar se as atividades lúdicas proporcionam um ambiente mais descontraído no qual os alunos surdos se sentem à vontade para cometer erros e aprender com eles, superando as barreiras que possam surgir ao aprender uma língua nova? Para alcançar esse objetivo, utilizaremos os estudos de Almeida (1995) que trata da Educação lúdica como técnicas e jogos pedagógicos, Lopes (2006) que discute sobre Linguagem do corpo e movimento, Santos (2016) que trata sobre os jogos e brincadeiras na Educação Infantil e Quadros (1997 e 2000) que versa sobre a aquisição da linguagem e sobre o ensino da língua de sinais para crianças surdas. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo a pesquisa de campo selecionada como abordagem epistemológica. O processo de coleta de dados ocorrerá por meio da realização, na sala de recursos multifuncionais, de jogos e brincadeiras voltados para o ensino da Libras como L1. As atividades ocorreram do 1º ao 5º ano em uma escola pública da rede municipal da cidade de Montes Claros – MG, a qual atende alunos surdos. Por fim, tem-se como resultado parcial, a partir da pesquisa bibliográfica, a constatação de que jogos e atividades lúdicas permitem que os alunos aprendam Libras em contextos significativos.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Desenvolvimento Linguístico. Libras. Primeira Língua. Sujeitos Surdos.



A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COMO FUNDAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE SURDA

Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes
lenirabelo.mendes@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: Este trabalho é uma revisão bibliográfica que tem como pretensão investigar a importância da literatura surda como fundamento para a formação e o desenvolvimento da identidade surda, pois os sujeitos surdos possuem características culturais que são marcas identitárias e que se refletem no ver, sentir e se relacionar com o mundo de uma forma visual (Gesser, 2009). Segundo Karnopp (2006), a literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que permite outras representações do surdo e considera a pessoa surda como um grupo diferente linguística e culturalmente. O objetivo geral da pesquisa é analisar a influência da literatura surda na formação da identidade das pessoas surdas, analisando a importância da língua de sinais para a formação do indivíduo surdo, explorando a literatura surda e as suas manifestações culturais; buscando os registros da literatura e sua importância na comunidade surda e procurando os registros literários e sua relevância na comunidade surda. Os dados para este estudo foram coletados nas bases de dados Capes, Scielo e Google Acadêmico entre 2016 e 2022. Os resultados demonstraram que a literatura está ligada à cultura e que esta é fundamental na construção e no desenvolvimento da identidade surda. Também foi evidenciado que a comunidade surda possui muitos obstáculos para sua integração na sociedade, sendo um deles a falta de literatura que a represente. Conclui-se que há necessidade de mais comunicação e divulgação da literatura em Língua Brasileira de Sinais para que os sujeitos surdos tenham um modelo para sua cultura, formação e desenvolvimento de identidade. A língua de sinais também habilita os indivíduos surdos com uma capacidade linguística plena, ao mesmo tempo em que lhes permite a construção de sua identidade cultural e acessibilidade à literatura, como expressão da sua arte e cultura. Ela ainda concentra os pontos mais fortes da cultura surda, pois ela se manifesta de acordo com a cultura do país e do seu povo, sendo esta cultura rica em poemas, poesias, piadas, histórias, teatro e outros. Atualmente, a tecnologia vem fazendo parte e sendo de fundamental importância para o registro dessas manifestações, para que elas não se percam, mas fiquem gravadas como um importante sinal de resistência num mundo predominantemente ouvinte (Müller; Kist, 2020).

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Língua de Sinais. Literatura. Surdez.



ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PSL) POR ESTUDANTES SURDOS: UM BREVE ESTUDO SOBRE A COERÊNCIA

Israel Ferreira Bezerra Sousa

israel.libras@gmail.com

Faculdade Uníntese

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a coerência, consistência e clareza nas produções de texto escritas por estudantes surdos que frequentam o Ensino Médio em uma escola que adota uma abordagem bilíngue, possivelmente utilizando Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa (LP), como parte de seu programa educacional, situada no Distrito Federal. Para alcançar esse objetivo, o pesquisador desempenhou um papel ativo, ministrando conteúdos sobre preposições durante aulas síncronas, elaborando atividades do tipo questionário e conduzindo uma produção textual virtual. Essa pesquisa foi embasada em teorias de Grannier e Teles (2007), que destacam a importância do ensino sistemático da Língua Portuguesa para surdos com recursos visuais, considerando-a como segunda língua (L2) para surdo; Antunes (2005), que conceitua a coerência; Koch e Travaglia (2015), que abordam os diversos tipos de coerência; e Faria-Nascimento (2001), que explora as estruturas sintáticas invertidas na Libras e na Língua Portuguesa. Os participantes desta pesquisa foram treze estudantes surdos e uma professora de LP como L2 (LP/L2). Adotamos uma metodologia de pesquisa qualitativa e selecionamos duas produções de texto dos estudantes para análise. Com base no referencial teórico, a pesquisa nos permitiu identificar os tipos de coerência, os principais elementos textuais empregados, bem como as dificuldades e obstáculos encontrados pelos estudantes na busca pela coerência. A relevância deste trabalho se justifica pelo fato de muitos estudantes surdos ingressarem nas séries finais do Ensino Fundamental sem fluência em Libras e, conseqüentemente, começarem a aprender a LP como L2 antes mesmo de dominarem sua primeira língua. As produções textuais são um reflexo de todo um percurso trilhado por cada indivíduo, levando a crer que as dificuldades identificadas são decorrentes da falta de real acessibilidade linguística e de um sistema de ensino adequado às especificidades dos estudantes Surdos. Esse estudo, enfim, deu mais um passo em defesa de uma educação de qualidade para os estudantes surdos, ao reconhecer a importância das estratégias de ensino empregadas pelo professor na pesquisa realizada.

Palavras-chave: Coerência Textual. Escrita. Libras. Língua Portuguesa. Surdos.



AQUISIÇÃO DA LIBRAS COMO L1 NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis
leidiane219@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: Este estudo surge no contexto educacional, uma vez que, busca reafirmar a importância das estratégias de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), desenvolvendo dessa forma o vocabulário de sinais e conseqüentemente a comunicação e inserção social. A Libras é reconhecida como primeira língua (L1) das pessoas surdas brasileiras por meio da Lei nº10.436 (Brasil, 2002), entendida como “[...] a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”. Conforme as autoras Silva e Silva (2016) as pessoas surdas necessitam da língua de sinais para se desenvolverem em todos os âmbitos, sejam, culturais, educacionais, sociais dentre outros. Este trabalho apresenta como premissa discutir estratégias de ensino de Libras para crianças surdas em idade escolar, visando contribuir para o desenvolvimento de suas competências comunicativas. O trabalho é sustentado pelos autores Quadros e Cruz (2011) que defendem que a aquisição da L1 em período considerado normal oferece uma base consolidada para aquisição de uma segunda língua, dessa forma demonstram que o contexto linguístico da pessoa surda está estreitamente relacionado à idade de aquisição. Basso, Strobel e Massuti (2009) corroboram dizendo que o estudante surdo ao adquirir a língua de sinais no início da escolarização terá experiências e competência linguística suficiente. Alves e Frassetto (2015) afirmam que se a criança surda for apresentada a sua língua materna maior será a facilidade no desenvolvimento de sua linguagem. Dessa forma, Lima e Freitas (2016) afirmam que a metodologia mais adequada para a aprendizagem de uma pessoa surda, seria a educação bilíngüe. Carvalho e Santos (2016) acrescentam ainda que se criança surda não tiver estímulos precoces, tantos sociais quanto linguísticos, referindo à aquisição de L1, o aprendizado será tardio, acarretando prejuízos especialmente em sua comunicação. Como método de pesquisa utilizamos a revisão integrativa de literatura, que tem a premissa de reunir e sintetizar os conhecimentos produzidos sobre determinado problema. As buscas foram realizadas em base de dados adotando palavras chaves, diante das análises e buscas foram selecionados 5 (cinco) artigos para a pesquisa. Diante do exposto, a aquisição tardia da Libras tem provocado uma série de danos no desenvolvimento intelectual, comunicativo e de aprendizagem da pessoa surda. Atualmente, grande parte da comunidade surda tem o primeiro contato com a Libras na instituição escolar, sendo esse espaço de fundamental importância na alfabetização desses. Este estudo torna-se relevante por buscar contribuir na melhoria da realidade escolar dos alunos surdos, apresentando metodologias adequadas para o ensino e aprendizagem da Libras.

Palavras-chave: Educação. Língua de Sinais Brasileira. Surdos.



CONHECER, APRENDER E COMUNICAR: A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DOS ASPECTOS GRAMATICAIS E LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

prof.luciana.libras@gmail.com

Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão

RESUMO: Este texto objetiva discutir a importância da aprendizagem dos aspectos gramaticais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para que seja estabelecida uma comunicação adequada e eficiente numa prática dialógica. Esta proposta de estudo foi erigida por meio do Projeto de Extensão Acessibilibras: a acessibilidade ao alcance das mãos, do Curso de Segunda Licenciatura em Letras Libras do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, Polo Athena, São Luís, Maranhão. O aporte teórico utilizado neste estudo contou com a contribuição de Gesser (2017), Goes (1999), Lacerda e Santos (2014), Almeida (2016), Quadros e Karnopp (2004), Vygotsky (2007) entre outros. Os procedimentos metodológicos utilizados compreenderam um estudo qualitativo por meio de uma pesquisa do tipo aplicada e uso de instrumentos como levantamento bibliográfico e questionário. Metodologicamente foi organizado um curso livre de Libras intitulado “Uma língua com Sinais”: conheça, aprenda e comunique-se em Libras” com carga horária de 20 (vinte) horas com a participação de 18 (dezoito) alunos ouvintes do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de educação de São Luís. No primeiro dia do curso foi realizado um diagnóstico por meio de um questionário contendo 10 (dez) perguntas para verificar o nível de conhecimento e quais as concepções que os alunos (participantes) tinham sobre a Libras. Os resultados obtidos nesse primeiro contato evidenciaram a maioria dos alunos relataram desconhecer que a Libras possui gramática e estrutura próprias, mesmo já tendo participado de alguns cursos e oficinas. Alguns informaram que a concebiam como uma linguagem e universal. Relataram ainda que consideravam mais importante absorver ao máximo os sinais e não esses aspectos que são a base para a aprendizagem da Libras. O curso ainda está em andamento, mas pode-se considerar que o processo de aprendizagem da Libras ocorre num contexto formal de ensino instituído por um currículo que determina os objetivos a serem alcançados pelos alunos e os conteúdos que devem ser ministrados pelos docentes. Entretanto, ainda paira na concepção de muitas pessoas que o processo de aquisição da Libras deve acontecer somente por meio do contato diário com pessoas surdas. Conclui-se que ambos os processos são necessários e se complementam. E que os aspectos gramaticais e linguísticos precisam ser mais explorados no currículo dos cursos de formação, aperfeiçoamento e entre outros, pois a base de uma comunicação acessível e eficaz entre línguas parte do conhecimento e entendimento de sua estrutura como elemento primordial no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Comunicação. Libras.



DESAFIOS DO PROFESSOR SURDO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Israel Ferreira Bezerra Sousa
israel.libras@gmail.com
Faculdade Uníntese

Wasley de Jesus Santos
wasleyjsantos@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

RESUMO: Este trabalho parte da experiência do primeiro autor no contexto de ensino de Português como segunda língua (L2) para Surdos e, a partir disso, provoca a ideia de que o ensino de Português como L2 para o professor Surdo é uma tarefa desafiadora diante da complexidade envolvida nessa situação. Como forma de auxiliar esse professor Surdo na empreitada do ensino de Português como L2, propomos algumas estratégias que se apoiam em recursos visuais com foco na organização das estruturas gramaticais do Português. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica para identificar métodos eficazes que auxiliem o professor Surdo, com embasamento teórico em Quadros e Schmiedt (2006) - sobre ensino de Português para Surdos no Ensino Fundamental I; Camozzato et al. (2017) - como exemplo de livro didático para o ensino de Português como L2 para Surdos; Lage e Kelman (2019) - sobre a atuação de Surdos na educação de seus pares; Cordeiro (2020) - sobre o Português Visual mediado pela Língua Brasileira de Sinais (Libras); Faria-Nascimento et al. (2021) - sobre proposta de currículo para o ensino de Português como L2 para Surdos; Vaz e Brito (2021) - sobre proposta de biletamento para Surdos. Um enfoque é dado a atividades visuais como uma metodologia promissora para tornar, ao aluno Surdo, o processo de aprendizagem mais acessível e envolvente, e, ao professor Surdo, o processo de ensino mais didático. Portanto, pretendemos fornecer orientações práticas para o professor Surdo que trabalha com Português como L2 para Surdos. A relevância deste trabalho se justifica, em termos da Pedagogia Surda, pela necessidade de fomentarmos os insumos pedagógicos para a formação do professor Surdo, esse quase nunca contemplado por documentos oficiais nem pelas publicações da área, tendo em vista que a maioria esmagadora que ocupa hoje o lugar de ensino do Português como L2 para Surdos nos âmbitos acadêmico e escolar é o professor ouvinte.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos. Ensino. Estratégias. Português. Surdos.



DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DECOLONIAL: O PAPEL DA LITERATURA SURDA NA AMPLIAÇÃO CULTURAL E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA COMO L2 PARA SUJEITOS SURDOS

Joeli Teixeira Antunes
joeliteixeiraantunes@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros

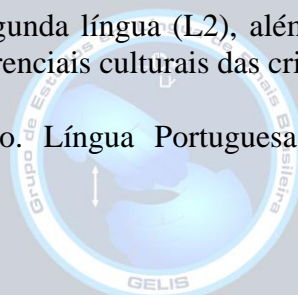
Raimirys Costa Rocha
raimirys@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Brumado/BA

Rubens Ramos de Almeida
escrevaemlibras@gmail.com
Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão

Jônatas Lino Rodrigues
jonatas1186@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: Este resumo apresenta a proposta de um projeto de pesquisa que visa problematizar saberes e fazeres produzidos por professores e crianças surdas a partir de uma concepção ampla de alfabetização compreendida como processo de apropriação da Língua Portuguesa na modalidade escrita por meio da inserção da criança na cultura escrita, ampliando desta forma seu repertório cultural. A questão de pesquisa é se a literatura surda realmente pode contribuir para o desenvolvimento linguístico das crianças surdas e seu interesse pela língua portuguesa. A aprendizagem de língua portuguesa na modalidade escrita é uma habilidade cada vez mais relevante em um mundo globalizado, e compreender como a literatura pode impactar esse processo pode ser fundamental para uma educação mais abrangente e eficaz. O objetivo deste estudo é analisar como a utilização da literatura surda pode contribuir para o desenvolvimento cultural e linguístico das crianças surdas. Para alcançar esse objetivo, utilizaremos os estudos de Goldfeld (1997) que trata da linguagem e cognição em crianças surdas em uma perspectiva sociointeracionista, Kleiman (2009) discutindo o letramento, Lacerda (1998) sobre a prática pedagógica mediada pela língua de sinais, Schelp (2004) abordando as práticas de letramento de alunos surdos em escolas inclusivas, Karnopp (2010) e Sutton-Spence (2021) sobre Literatura surda. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo a pesquisa de campo selecionada como abordagem epistemológica. O processo de coleta de dados ocorrerá por meio da sinalização de textos da literatura surda na sala de recursos multifuncionais e através de jogos e brincadeiras voltados para alfabetização e compreensão do texto literário. As atividades ocorreram do 1º ao 5º ano em uma escola pública da rede municipal da cidade de Montes Claros – MG, a qual atende alunos surdos. Por fim, tem-se como resultado parcial, a partir da pesquisa bibliográfica, a constatação de que os textos literários têm potencial para promover um maior envolvimento com o aprendizado da segunda língua (L2), além de proporcionar uma maior sensibilidade cultural e uma ampliação dos referenciais culturais das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Linguístico. Língua Portuguesa. Literatura Surda. Segunda Língua.



EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS COM AUTISMO: DESAFIOS, BENEFÍCIOS E COLABORAÇÃO

Leohanna Gomes Araújo
leohanna.gomes@gmail.com
Instituto Federal do Acre

RESUMO: A inclusão educacional de alunos que enfrentam a dualidade do autismo e da surdez é uma jornada complexa e desafiadora, que demanda abordagens pedagógicas adaptadas às suas necessidades únicas. Este artigo explora a convergência entre a educação bilíngue e as características do Transtorno do Espectro Autista, destacando o papel central da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ferramenta essencial para promover uma educação inclusiva e enriquecedora. A compreensão das necessidades intrincadas desses alunos emerge como ponto-chave na busca por uma abordagem inclusiva. Princípios pedagógicos como individualização, comunicação eficaz, instrução estruturada e sensibilidade sensorial são fundamentos imprescindíveis para acomodar tanto as particularidades do autismo quanto a linguagem visual e gestual da Libras. A colaboração multidisciplinar e a parceria com as famílias são reconhecidas como elementos vitais na construção de um ambiente educacional que abarque as diversas dimensões desses indivíduos. A adoção de uma abordagem bilíngue traz à tona benefícios notáveis. A Libras proporciona uma comunicação mais natural, reduzindo ansiedades e ambiguidades na interação. Isso, por sua vez, amplifica interações sociais, amplia a compreensão das expressões faciais e proporciona acesso a informações complexas de maneira mais tangível. Entretanto, os desafios persistem. A conscientização das famílias acerca das necessidades específicas desses alunos e sua colaboração com os educadores ainda requerem atenção contínua. A formação profissional adequada emerge como um alicerce para gerenciar a complexidade da interseção entre surdez e autismo. A colaboração eficaz entre famílias e instituições educacionais é uma peça crítica, envolvendo sensibilização dos pais, estratégias de parceria e programas de capacitação. Em resumo, este texto sublinha a relevância da educação bilíngue como abordagem inclusiva para alunos surdos com autismo. Através da integração da Libras e da consideração de suas necessidades específicas, é possível estabelecer um ambiente de aprendizagem enriquecedor que impulsiona o desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Compreender os desafios, maximizar os benefícios e potencializar a colaboração entre educadores, famílias e profissionais culmina em uma educação que valoriza a diversidade e nutre o crescimento individual de cada aluno.

Palavras-chave: Autismo. Educação Bilíngue. Libras. Surdos.



EDUCAÇÃO PARA ALUNOS SURDOS

Emily Oliveira de Almeida
emily.almeida@gfe.ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia

Caíque Gonçalves Rocha
caique.rocha@gfe.ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO: De acordo com o Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), Art. 3º, é obrigatório que a Língua Brasileira de Sinais (Libras ou LSB) seja incluída na capacitação de professores para desempenho de docência. No entanto, apesar de não ser obrigatório a fluência na Libras por parte dos professores da escola regular, é muito comum usar esse argumento para justificar não saber preparar uma aula com material inclusivo, tendo em vista que no Art. 21, inciso II, do decreto, é papel do Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa intermediar o diálogo entre os dois idiomas, sendo dever do professor ensinar o conteúdo. O objetivo deste texto é discutir a necessidade de uma efetiva capacitação dos professores, para que se proporcione um ensino inclusivo e bilíngue (onde a Libras seja a língua de instrução) para pessoas surdas, visando aprimorar a qualidade das aulas ministradas e proporcionar uma experiência de aprendizado mais acessível e enriquecedora para os alunos surdos. Segundo Lacerda (2006), no planejamento pedagógico é necessário que os espaços de ensino sejam pensados na diversidade dos alunos, sem que haja dano no aprendizado e desenvolvimento social. É indispensável que as instituições de ensino pensem em educação como algo além da sala de aula, com atividades esportivas, de lazer e artísticas, possibilitando que crianças com diferentes necessidades participassem, pois, seria algo construído para e por elas. A proposta não é inserir o aluno surdo em atividades e dinâmicas que são criadas para alunos não surdos, mas preparar exercícios, planos de aula e tudo que envolve a aquisição de conhecimento de maneira inclusiva e bilíngue. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada em bases de dados e no Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005). De acordo com Mazzota (1996), a educação inclusiva tem como pressuposto um modelo no qual cada criança é importante. Concluímos que a inclusão da criança surda no ambiente escolar regular deve ser pensada, através do modelo bilíngue, levando em consideração cada criança que esteja presente no contexto em que esse modelo seja implementado. Essa responsabilidade é da escola, dos pesquisadores, dos Tradutores Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa e todos aqueles que conhecem a realidade do estudante surdo. É necessário pensar em um ambiente escolar novo, que contemple e integre a diferença. O novo modelo deve ser projetado de modo que as singularidades linguísticas e culturais do aluno surdo sejam respeitadas e atendidas.

Palavras-chave: Docência. Educação Bilíngue. Educação Inclusiva. Pessoas Surdas.



ENSINO DE LIBRAS: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PROFESSORES SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE

Marcio Hollosi

hollosi@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo

Wenis Vargas de Carvalho

weniscarvalho@ufgd.edu.br

Universidade Federal da Grande Dourados

RESUMO: Este trabalho é uma parte de um estudo maior que pensa a construção da prática do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação bilíngue para Surdos. Trata-se de um recorte com foco na prática didática na Educação Bilíngue de Surdos. Como recurso metodológico deste trabalho, utilizamos a pesquisa crítica de colaboração – PCCOL, que foi realizada com quatro professores Surdos da instituição pesquisada com formação em letras libras ou pedagogia com proficiência em ensino de libras ou pós-graduação em Libras, conforme a exigência do Decreto 5.626/05, por meio de filmagens de aulas e de sessões reflexivas, assim como de entrevistas semiestruturadas no período de 2017-2019. A instituição participante para o estudo foi uma escola da rede particular, situada na região da Zona Leste do município de São Paulo, voltada para a escolarização de alunos Surdos numa perspectiva bilíngue. O estudo permitiu identificar algumas questões relativas à didática e ensino de Libras cujas aulas foram observadas e, a partir de sessões reflexivas, o que foi identificado nas aulas pôde ser discutido com o objetivo de construirmos novas práticas (ou, ao menos, de ressignificá-las). A análise de dados foi realizada com o foco na linguagem e nos conteúdos das sinalizações dos participantes, o que chamamos de conteúdo temático, com base em Bronckart ([1997]1999). Os resultados demonstraram que há carência de formação relativa ao conhecimento didático, o que leva a uma prática em que este pode estar sendo repetido – ou seja, professores repetem a didática que vivenciaram na escola. Em outras palavras, parece haver uma repetição das práticas com as quais o professor foi ensinado durante seus anos de escolarização. Isso sinaliza uma explicação possível para algumas questões encontradas no processo de ensino-aprendizagem, indicando também a urgência de reflexões pautadas pelas questões didáticas do professor Surdo em relação, principalmente, ao ensino de Libras e em Libras.

Palavras-chave: Didática. Educação Bilíngue. Ensino-aprendizagem. Libras. Surdo.



ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS: DA LEGISLAÇÃO À FORMULAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR NACIONAL

Jasmin Caroline de Lima
jasminlima@ufg.br
Universidade Federal de Goiás

Edna Silva Faria
edna_faria@ufg.br
Universidade Federal de Goiás

RESUMO: De 1988 a 2023, um período abrangente de 35 anos, testemunhamos a promulgação de diversas regulamentações e legislações relacionadas à comunidade surda no Brasil. Essas iniciativas representaram alguns passos em direção ao respeito pelos direitos dos surdos. O objetivo central deste trabalho é conduzir uma investigação minuciosa e aprofundada sobre como o ensino de português escrito para surdos, dentro da proposta bilíngue, está inserida dentro do âmbito de documentos oficiais. Além disso, uma parte fundamental dessa pesquisa envolve contextualizar o desenvolvimento da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior (2021), situando-a socio-historicamente, considerando as mudanças e os desafios que a comunidade surda enfrentou ao longo do tempo. Essa proposta, composta por seis cadernos de conteúdo, foi inédita na curricularização da educação de surdos, apresentando diretrizes específicas. Nesse sentido, a proposta é relevante, uma vez que, para alcançar uma educação bilíngue de surdos que seja verdadeiramente eficaz, é imperativo desenvolver e implementar novas abordagens curriculares que considerem integralmente elementos essenciais, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a identidade e a cultura surdas. Além disso, é vital integrar a interculturalidade, valorizando a diversidade cultural e outras características específicas dos estudantes surdos. Somente assim a educação bilíngue para surdos poderá atingir seu pleno potencial e proporcionar experiências educacionais enriquecedoras e inclusivas. A fim de compreender essas diretrizes, a pesquisa versa sobre o trajeto percorrido pela legislação acerca da abordagem bilíngue, traçando reflexões sobre como as políticas públicas têm sido desenvolvidas nesse domínio específico. Para tanto, inicialmente, realizamos a identificação e análise de documentos de importância significativa, como leis, decretos e resoluções, com o objetivo de discernir o contexto e os matizes intrínsecos ao processo de ensino que se propõe a harmonizar as duas línguas (Libras e Português), considerando as particularidades linguísticas que permeiam a aquisição da escrita. Dessa maneira, o percurso metodológico ocorre por meio documental e bibliográfico com abordagem qualitativa, visando explorar e descrever os eventos. Esse estudo almeja contribuir não apenas para o entendimento aprofundado do cenário educacional para surdos, mas também para a promoção e fomento de políticas públicas, além de práticas pedagógicas mais efetivas que considerem a pluralidade linguística e cultural desses estudantes.

Palavras-chave: Ensino. Legislação. Português. Surdos.



ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA CRIANÇAS SURDAS SINALIZANTES DE LIBRAS

Sidney Lopes Sanchez Júnior

sid.educacaocp@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Israel Ferreira Bezerra Sousa

israel.libras@gmail.com

Faculdade Uníntese

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir sobre estratégias de ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para crianças surdas que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Destaca-se a necessidade de um ensino que atenda às necessidades dessas crianças, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e acessível. A pesquisa se propôs a responder à seguinte pergunta: como o ensino da Língua Portuguesa é estruturado para crianças surdas em uma escola bilíngue? Nesse contexto, esta pesquisa se baseia em estudos notáveis, como os de Vigotsky (2007), Soares (2004), Schelp (2009), Quadros e Schmiedt (2006), Faria-Nascimento (2012) e Granier e Antunes (2018), que fornecem embasamento teórico para pensar caminhos para o ensino de crianças surdas. Assim, esse trabalho assume caráter qualitativo de revisão bibliográfica. De acordo com Faria-Nascimento (2012), argumenta-se que o ensino de português para aprendizes ouvintes difere do ensino dessa língua como segunda língua para surdos sinalizantes. No processo de aquisição da linguagem sinalizada e escrita por crianças surdas, os surdos são capazes de aprender e compreender a língua de sinais e a Língua Portuguesa escrita de forma diferente dos ouvintes, uma vez que as crianças surdas precisam aprender duas línguas, sendo a Libras e a Língua Portuguesa. Esse processo se dá pela comunicação bilíngue, aquisição de vocabulário em um dicionário ilustrado (imagens, palavras e contexto). Nesse processo, a família desempenha um papel importante ao nomear objetos dentro da própria casa; narrando sinais com palavras e frases; utilizando livros e histórias infantis, iniciando com as palavras e posteriormente com frases do cotidiano. Na prática da escrita, as crianças precisam utilizar a imagem visual, os sinais em Libras, o alfabeto manual e, gradualmente, formam palavras e frases em Língua Portuguesa. Com o tempo, espera-se que possam associar os sinais às palavras, para escrever em português e se expressar em Libras.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos. Ensino. Língua Portuguesa. Segunda Língua. Surdos.



Universidade Federal
do Sul da Bahia

ESTUDO SOBRE ENSINO BILÍNGUE DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: À LUZ DA INCLUSÃO E SUAS (IM)POSSIBILIDADES AMPARADAS NA LDB 9.394/96

Mileide Santos Leite

mileideleite@hotmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Thaiana Ferreira dos Santos

thaiana.ferreira04@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: O presente resumo ilustra um breve estudo sobre a Educação Bilíngue para/no contexto escolar, ancorando-se nas postulações de educação inclusiva destacadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 (Brasil, 1996). Tem como objetivo contrapor os aparatos legais com a realidade do nosso país em relação à educação bilíngue de estudantes surdos no tocante às possibilidades de inclusão. O processo de escolarização do surdo com vista à inclusão está intrinsecamente relacionado com a sua permanência nas escolas comuns (Brasil, 1996). A proposta de educação inclusiva concatenada ao estilo de educação bilíngue é uma realidade pouco emergente no Brasil, indagações sobre qual seria a melhor proposta de ensino, ganha forma nos estudos, afinal, seria ideal escolas bilíngues ou escolas inclusivas? (Nunes *et. al*, 2015). Essa questão contribui também para uma problemática axiomática do sistema de ensino brasileiro, que é promover um ensino de qualidade para estudantes com deficiência, em especial o surdo. Isso denota a imprescindibilidade desse estudo, como forma de promover a educação bilíngue exposta pela LDB (Brasil, 1996). A base teórica será referendada por Brito (1993); Fernandes (1998); Guarinello (2006); Skliar (1999), dentre outros são autores engajados em estudos sobre a educação bilíngue para estudantes surdos, considerados imprescindíveis para descortinar os desafios desta modalidade de ensino. Como finalidade de organização metodológica a presente escrita ancora-se na pesquisa bibliográfica, que permite consultas nas pesquisas e obras já realizadas com vistas a apresentar intersecções com a nuance apresentada na presente discussão (Lakatos; Marconi, 2003). Segundo Santos (2022, p. 111) “A proposta inclusiva visa assegurar as condições de participação de todo e qualquer estudante no currículo escolar”, desta forma, pensar na educação bilíngue à luz da inclusão significa desconstruir essa ideologia a uma dicotomia, pois o ensino bilíngue sob a perspectiva da inclusão visa também uma preparação profissional de acordo as necessidades vigentes. É considerado notório que, embora haja aparatos legais já instituídos que respaldam a educação bilíngue, muitos ainda em estágio de reformulação e tramitação, a prática das instituições de ensino no tocante ao corpo docente e colaboradores educativos, infelizmente significa uma lacuna a ser preenchida. Nosso estudo demonstrou as diversas intercorrências que acomete a educação bilíngue, todavia, acreditamos numa resolução que categorize verdadeiramente esta modalidade de ensino. Esperançamos que esta breve escrita contribua para possíveis análises dos aparatos legais em consonância com as realidades das instituições que adotam/propõem uma educação bilíngue e/ou inclusiva para estudantes surdos.

Palavras-chave: Ensino Bilíngue. Estudantes. Inclusão. LDB. Surdos.



Universidade Federal
do Sul da Bahia

GLOSSÁRIO PILOTO LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO DOS ESTUDOS AMAZÔNICOS E DO CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA DA UFRA

Lívia Maria Bezerra dos Santos

liviabsantos02@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

anaguimbal@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO: Os estudos sobre terminologia visam apresentar e analisar termos específicos de uma área da ciência, nesse viés, o presente texto se debruça na terminologia Amazônica e do curso de Engenharia de Pesca integrado na Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, propondo um glossário piloto com o par linguístico: Língua de Sinais Brasileira – Libras e Português. A ocorrência do estudo deu-se a partir da problemática evidenciada ao pensar na interação surdo e ouvinte, e surdo com o ambiente no qual está inserido, e então averiguar como ocorre essa comunicação em sua língua natural quando não existe o conhecimento dos sinais termos para a conceituação. Sendo assim, a pesquisa objetiva descrever e analisar termos Amazônicos, também vistos no curso de Engenharia de Pesca com a catalogação em glossário, pois são duas vertentes que dialogam em questões sociais e culturais. De caráter metodológico documental, com a abordagem de cunho qualitativo e quantitativo, o levantamento de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas com atuantes da área de Engenharia de Pesca, um formulário aplicado aos alunos do curso, consulta com a comunidade surda e amparada no material de apoio do glossário ilustrado adquirido pela autora, e revisão bibliográfica. Como aparato teórico utilizou-se os saberes de de Faulstich (2001), sobre a ciência da terminologia e suas ramificações, Strobel (2009) abrangendo a educação de surdos.; Quadros e Karnopp (2004) acerca da construção de sinais, e reconhecimento da língua; os estudos de Nascimento (2016) sobre inclusão e vocabulário em língua de sinais, bem como a base organizacional de Cardoso (2017) sobre a inclusão de surdos a partir da utilização de diferentes materiais, além da revisão de literatura sobre a temática de Estudos Amazônicos, a partir de um livro didático e o Projeto Pedagógico Curricular – PPC - do curso de Engenharia de Pesca. Ao final da pesquisa foi possível discorrer sobre os sinais termos encontrados e pontuar sobre a necessidade da criação de sinais, e de ferramentas de apoio ao surdo, professor, intérprete. Assim, recomenda-se o aprimoramento nos glossários, empregando novos sinais-termos descobertos, e impulsionando a pessoa surda desenvolver-se em qualquer área acadêmica optada, fugindo do pressuposto que o surdo só deve atuar em Letras-Libras, demonstra-se a relevância da sua língua natural e do registro em língua de sinais de termos de outras áreas do conhecimento, em prol de uma inclusão e inserção maior.

Palavras-chave: Amazônia. Cultura. Engenharia de Pesca. Glossário. Libras.



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNO SURDO NA CIDADE DE DIAMANTINA – MG

Maraisa Kissila Oliveira Fernandes

maraisa.fernandes@ict.ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Adriana Assis Ferreira

aassisferreira@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Mara Lúcia Ramalho

mararamalho03@yahoo.com.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

RESUMO: O movimento pela inclusão escolar vem garantindo a matrícula de todos nas escolas regulares, dentre eles os surdos. A legislação brasileira procura proteger e garantir uma educação inclusiva pela qual todos os alunos, independente de particularidades que apresentem, tenham acesso à educação de qualidade. A inclusão, no âmbito escolar, passa a se configurar como um direito e uma oportunidade de tornar a escola um espaço institucionalizado de educação para todos. A exclusão escolar, no entanto, manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras (Mantoan, 2003), já que as escolas e os profissionais nem sempre estão preparados para receber alunos com necessidades educacionais especiais, o que leva à ocorrência de uma exclusão velada, contrariando as expectativas de uma inclusão escolar. Faz-se, portanto, premente avaliar os aspectos qualitativos da inclusão dos alunos surdos no ensino regular. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar se e como a inclusão escolar de alunos surdos ocorre em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Diamantina. Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa qualitativa cuja produção de dados se deu a partir de observações das atividades realizadas em sala de aula, bem como de momentos como o recreio, aulas de educação física, ensaios para apresentações culturais e entrevistas semiestruturadas com os sujeitos desta investigação: a aluna surda, sua professora, a intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a supervisora. Apesar do crescimento da educação inclusiva e do reconhecimento da cultura surda e de amparos legais, a literatura aponta estudos que indicam a ocorrência de grandes dificuldades na busca pela inclusão de alunos surdos (Quadros, 2004; Thoma, 2006; Amaral, 2010; Victorino, 2018). Tais referenciais corroboram com os resultados encontrados, uma vez que a análise dos dados revelou a complexidade do movimento de efetivamente incluir o aluno surdo na escola, e as dificuldades enfrentadas não só pelo aluno surdo, mas também pela professora, pela supervisora e demais profissionais envolvidos no processo inclusivo.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos. Inclusão Escolar. LDB.



O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE ESCRITA A LUZ DA SEMIÓTICA SOCIAL

Mailson Matos Marques
mailson.marques@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

RESUMO: No cenário educacional atual, uma preocupação de grande relevo se manifesta: a eficiência e adaptabilidade das metodologias empregadas no ensino do português como segunda língua para surdos, com ênfase particular na modalidade escrita. A peculiaridade intrínseca no aprendizado dos surdos, combinada com as nuances da Língua Portuguesa em sua forma escrita e a crescente influência dos variados modos semióticos presentes nos textos contemporâneos, configura um campo de estudo de relevância inquestionável. Esta pesquisa nasce da urgente necessidade de abordar uma problemática pertinente: identificar e superar os obstáculos inerentes à integração da semiótica social no ensino escrito do português destinado aos surdos, levando em consideração a constante interação entre semioses verbais e não verbais. Em busca de soluções para tal desafio, a investigação almeja decifrar a capacidade da semiótica social de refinar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem neste contexto. Para sustentar este estudo, a pesquisa se respalda nas contribuições teóricas de Hodge e Kress (1988), bem como nas percepções de Kress e Van Leeuwen (1996; 2006) e Kress (2010), pensadores que se dedicaram ao estudo da relação entre semiótica social e a construção de significados em ambientes textuais de caráter multimodal. O estudo emprega uma metodologia qualitativa, focando meticulosamente na análise crítica de materiais didáticos desenvolvidos especificamente para a educação de surdos. Em paralelo, são analisadas produções escritas de alunos surdos, visando compreender a manifestação e interação dos conceitos semióticos em suas expressões. Os achados preliminares revelam um panorama multidimensional. Por um lado, é inegável o potencial da semiótica social como ferramenta valiosa para aprimorar o ensino do português escrito para surdos. No entanto, constata-se uma lacuna na sua implementação prática. Emergem como desafios prementes a escassez de recursos didáticos que verdadeiramente integrem os princípios da semiótica social e a necessidade de um treinamento mais robusto para educadores, capacitando-os a aplicar com eficácia esses princípios no ambiente educacional voltado para surdos.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos. Ensino. Língua Portuguesa Escrita. Semiótica Social.



O PAPEL DO PROFESSOR DE LETRAS LIBRAS PARA A GARANTIA DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL EM EVENTOS

Geyse Evelyn Costa da Rocha

geyvellyn@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

Iasmin Passos da Silva

iasminpassos1@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

anaguimbal@gmail.com

Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO: É importante que os profissionais que estão à frente de organizações de eventos saibam sobre a importância de uma acessibilidade comunicacional de qualidade. Nesse sentido, vê-se o profissional formado em Letras Libras como um mediador eficaz para estar na organização e planejamento de eventos de qualquer natureza: cultural, educacional etc. Com o avanço dos estudos das línguas sinalizadas e a formação de professores voltados especificamente para o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), é possível perceber o quanto o professor de Letras Libras pode ser importante e necessário nesses espaços fazendo a consultoria sobre acessibilidade comunicacional. A partir dessa contextualização, o objetivo desta pesquisa é discutir os efeitos da presença do profissional formado em Letras Libras em eventos acadêmicos e artístico-culturais, para uma acessibilidade comunicacional de qualidade e efetiva. Como objetivos específicos buscou-se discutir sobre o professor de Letras Libras como uma base de intermediação para a acessibilidade comunicacional de qualidade; promover uma roda de conversa entre a comunidade surda, composta pelos seguintes profissionais: professor, tradutor intérprete, pessoa surda e produtora de eventos. O referencial teórico adotado para a realização da pesquisa foram os autores Marcelino (2013), Florindo (2015) que tratam da comunicação em Libras durante os eventos que necessitam de acessibilidade para a pessoa surda, além dos documentos legais como a Lei nº 10.436 (Brasil, 2002), que trata sobre a Libras e dá outras providências, e a Lei nº 13.146 (Brasil, 2015), que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Quanto aos aspectos metodológicos, o presente trabalho se caracterizou como pesquisa qualitativa e descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados a roda de conversa e a entrevista semiestruturada, tendo como sujeitos colaboradores um contratante, um professor, um intérprete, uma produtora e uma pessoa surda. Dentre os resultados encontrados, apontam-se características que coloquem docentes como consultores na organização e planejamento dos eventos, com o intuito de incluir os surdos nos espaços alocados.

Palavras-chave: Acessibilidade Comunicacional. Consultoria. Docente. Eventos. Letras Libras.



Universidade Federal
do Sul da Bahia

O PNAIC 2013 FRENTE A FORMAÇÃO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES DE ALUNOS SURDOS NA REDE REGULAR DE ENSINO

Greyd Cardoso Mattos

greyd@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Maraísa Kíssila de Oliveira Fernandes

maraisa.fernandes@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

RESUMO: O programa de formação continuada para professores alfabetizadores, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, foi instituído em julho de 2012, a fim de garantir a alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade. Teve início em 2013 e as universidades parceiras foram responsáveis pela formação dos orientadores de estudos que, por sua vez, formavam os professores alfabetizadores em seus respectivos municípios. A formação foi baseada nos Cadernos de Formação distribuídos pelo Ministério da Educação aos participantes. Tendo como referência a meta do PNAIC e o processo de inclusão dos surdos na rede regular de ensino, surgiu a problemática: O PNAIC subsidiou a formação de professores alfabetizadores de surdos? Para tentar responder tal questão, foram traçados os seguintes objetivos: investigar a proposta de formação continuada para professores alfabetizadores oferecida pelo programa no que diz respeito à formação de professores alfabetizadores de surdos; descrever o processo histórico relacionado à educação de surdos no país; apresentar as políticas e o processo de inclusão educacional dos surdos; discutir e avaliar os diferentes enfoques relativos à proposta de formação docente continuada para professores alfabetizadores apresentada pelo PNAIC. Durante a construção do referencial teórico, buscou-se discutir sobre a formação de professores no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de acordo com as ideias de Saviani (2008; 2009), Gatti e Barreto (2009), Dourado (2001; 2015), Gatti (2010) e o processo de inclusão educacional do surdo no ensino regular a partir dos apontamentos de Quadros (2006;2008), Perlin (2010), Lacerda e Lodi (2010), Skliar (2010). Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e análise documental pelo método de Análise do Conteúdo. Foram criadas três categorias de análise que subsidiaram a investigação de todos os Cadernos de Formação do Programa, sendo elas: Educação inclusiva, Surdez e Alfabetização de surdos. Mesmo tendo o processo de inclusão do aluno surdo, na rede regular, como uma realidade na maior parte dos municípios brasileiros, foi constatado, nesta investigação, que o PNAIC não ofereceu uma formação que atendesse às necessidades dos professores alfabetizadores de surdos e as especificidades linguística e cultural dos seus alunos. Fato que nos leva a repensar se tal processo é inclusivo ou excludente, e nos faz entender a luta dos surdos por escolas bilíngues, onde eles possam ser verdadeiramente respeitados em suas individualidades.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Formação Continuada. PNAIC. Surdos.



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

PESSOAS SURDAS E EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA NA CIDADE DE MARABÁ-PA: PROBLEMÁTICAS, EXPERIÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS

Beatriz de Lima Pereira

byapere@gmail.com

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Antonio Alves Cavalcante Junior

antoniocavalcantelibras@gmail.com

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Armando Queiroz

alfaquebec@gmail.com

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESUMO: Os museus apresentam grande potencial de fornecer experiências educacionais enriquecedoras para o desenvolvimento humano. Para tanto, faz-se necessário que as instituições e profissionais de museus reflitam sobre suas próprias práticas referentes aos desafios quanto à prática da educação museal, devendo avaliar as estratégias educacionais, bem como se estas respeitam e seguem os princípios da acessibilidade e desenho universal a fim de garantir uma prática acessível e inclusiva para a diversidade que se apresenta no meio social. Entre essa diversidade, encontramos as pessoas surdas, que muitas vezes são excluídas desses importantes espaços de formação, justamente pela falta de uma cultura inclusiva nos mesmos. Desta forma, visamos compreender as problemáticas, experiências e resistências enfrentadas por pessoas surdas ao acesso ao Museu Municipal Francisco Coelho na cidade de Marabá, localizada na região sudeste do Pará. Também pretendemos identificar caminhos para o estabelecimento das condições de acessibilidades a fim de atender as pessoas surdas que visitam as exposições. Por fim, debateremos o papel social do Museu, relacionando com sua possível contribuição para a emancipação socioeducacional da pessoa surda. Como arcabouço teórico recorreremos às reflexões acerca da educação em museus e comunicação museológica e inclusão, convidando ao debate autores como Macmanus (2013) e Torjal (2013). Além disso, dialogaremos com pesquisadores do campo dos Estudos Surdos, como Fabris e Lopes (2016) e Lopes (2017). A presente pesquisa caracteriza-se como investigação de cunho qualitativo de natureza exploratória descritiva definindo-se como pesquisa de Campo. Esse estudo realça a capacidade dos museus como locais que oferecem experiências educacionais enriquecedoras para o desenvolvimento de pessoas. Voltamos nossa atenção para as práticas educadoras nos museus, problematizando-as sob a perspectiva da diversidade humana, permitir-nos vislumbrar a transformação desses espaços para abarcar a população surda. Assim, esta pesquisa pretende colaborar para o aperfeiçoamento dessas práticas, com o propósito de contribuir para uma prática diversa e inclusiva.

Palavras-chave: Acessibilidade. Educação. Estudos Surdos. Museu.



Universidade Federal
do Sul da Bahia

PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS BILÍNGUES PARA CRIANÇAS SURDAS: DESAFIOS DOCENTES

Keissy Sibelly Morais Limite

limitekeissy@gmail.com

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Sara Moitinho

saramoitinho@ines.gov.br

Instituto Nacional de Educação de Surdos

RESUMO: Os docentes, principalmente ouvintes que não têm fluência na Língua Brasileira de Sinais (Libras), enfrentam desafios para atuarem na Educação de Surdos, devido a sua formação básica promover poucos subsídios ou conhecimentos superficiais sobre as especificidades da inclusão de alunos surdos. Jogos, brincadeiras, atividades, conto de histórias, dentre outros elementos constituem parte do planejamento do professor, mas como traçar objetivos inclusivos e produzir materiais assertivos para o ensino-aprendizagem de alunos surdos, bem como de alunos ouvintes que convivem nas salas de aulas inclusivas? Partindo dessas reflexões essa pesquisa se propõe a investigar estratégias e analisar metodologias para contribuir com a Formação Continuada dos professores na área da Educação Bilíngue de Pessoas Surdas, por meio do pensamento crítico acerca da produção de materiais pedagógicos bilíngues. Até o momento, dentre os autores basilares da pesquisa estão: Quadros (2008); Karnopp e Quadros (2001); Antonio e Kelman (2019); Almeida (2012); Campello (2008), que trazem a compreensão da surdez para além do não ouvir, como uma diferença que requer conhecimento de seus fundamentos, dentre eles a língua de sinais e a percepção de que são necessárias abordagens específicas, pensadas para surdos e não somente adaptadas de ouvintes, inseridas no currículo dos cursos formadores. Felipe (2012) esclarece sobre Educação Bilíngue, Bilinguismo e Taveira (2014) traz considerações sobre artefatos bilíngues e produção de materiais. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, com atores ativos para abordar o problema, observar, agir sobre ele e analisar os procedimentos e resultados. Para aproximar o campo da pesquisa e da pesquisadora, foram organizadas oficinas de Libras com jogos pedagógicos bilíngues e Libração de Histórias, com materiais pedagógicos bilíngues e roteiros produzidos pela pesquisadora. As oficinas acontecem com alunos surdos e ouvintes da cidade de Iguaba Grande/RJ. Esse projeto piloto tem revelado o interesse das crianças ouvintes em aprenderem a Libras, além de proporcionar uma observação profunda e intencional do “como” elas aprendem. As crianças surdas também demonstram interesse nas atividades, interagindo em língua de sinais com os colegas e professores. Os materiais pedagógicos, bem como sua produção serão compartilhados com professores, assim como estratégias para incluírem em suas aulas, com vistas a colaborar com a acessibilidade e interação dos alunos na sala de aula inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão. Libras. Materiais Pedagógicos Bilíngues. Professor.



PROGRAMA DE TUTORIA EM LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iulas de Souza Ramos

iulas100@gmail.com

Universidade Federal do Sul da Bahia

Davidson Monteiro de Almeida

davidson.monteiro@gfe.ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia

Jaçson Alves Santos

jaçson.santos@cpf.ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO: A integração da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação acadêmica proporciona um olhar renovado sobre a abordagem da comunicação com a comunidade surda. Mesmo com a obrigatoriedade do Componente Curricular Libras em licenciaturas e sua opção em outros cursos (optativo), muitos acadêmicos sentem que a familiaridade adquirida com essa língua ainda não é suficiente para superar todas as barreiras comunicacionais existentes. Esta lacuna reforça a necessidade de programas educativos complementares. Andrade e De Castro (2020) salientam como a Libras é crucial para uma interação efetiva com as pessoas surdas, enquanto Magalhães (2019) destaca a contribuição das inovações tecnológicas na facilitação da comunicação. Este panorama nos leva à experiência do Programa de Tutorias no Componente Curricular Libras da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), mais especificamente no Campus Paulo Freire (CPF). Dois estudantes foram selecionados como tutores, um com bolsa e outro voluntário, através do Edital n. 12/2023 publicado pela Pró-reitora de Gestão Acadêmica. As atividades do programa foram estruturadas em etapas que englobavam desde o planejamento inicial com o professor coordenador, até a gestão de comunicações via *WhatsApp*, formação de turmas e organização de encontros, que eram realizados tanto presencialmente quanto remotamente pelo *Google Meet*. Após a fase de planejamento, os 14 alunos inscritos foram agrupados em três turmas, com dois grupos tendo aulas remotas e um de forma presencial. Os encontros, realizados entre maio e agosto de 2023, duravam duas horas cada e cobriam tópicos como o Alfabeto Manual, conceitos gerais da Libras, história das pessoas surdas, além de um amplo vocabulário (cores, família, saudações...). Ao término, 13 dos 14 alunos alcançaram os critérios de frequência e envolvimento, tornando-se aptos para a certificação. Esta experiência da UFSB ilustra a necessidade e relevância de uma abordagem mais prática e aprofundada na formação em Libras, buscando uma educação e comunicação verdadeiramente inclusivas.

Palavras-chave: Discentes. Libras. Tutoria.



TOADAS ANTOLÓGICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA PARA ESTUDANTES SURDOS DO ENSINO MÉDIO EM PARINTINS (AM)

Mateus Cidade Uchôa Neves

mateuscidadeuch@gmail.com

Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo mostrar o processo de execução e resultados do projeto de extensão intitulado “Libras, Cultura e Toada: o ensino de história para surdos através das toadas antológicas de Boi-bumbá”, no qual pudemos aplicar uma metodologia que possibilitou o aumento das habilidades linguísticas, cognitivas e artísticas de alunos surdos do ensino médio em duas escolas estaduais do município de Parintins-AM. Sabemos que os Surdos gostam de participar do festival de Parintins e que a rivalidade dos bumbás surte um impacto nas suas vidas, porém, muitas vezes não há acessibilidade para esse público que tanto ama a cultura local, principalmente os Surdos mais jovens que estão em fase escolar, diante desta problemática, viu-se a necessidade de inseri-los de maneira plena nas práticas socioculturais do município de Parintins. Tal projeto focou no bilinguismo (par linguístico Libras-Português) em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras), foi de vital importância para que as ações abrissem espaço para inserção da História da Amazônia em aulas expositivas aplicadas. O trabalho foi dividido em quatro etapas. Na primeira, foram catalogadas 3 toadas antológicas com temas que envolvem História da Amazônia. Na segunda, houve a pesquisa dos sinais específicos que puderam ser utilizados no processo de contextualização das traduções, sempre focando no bilinguismo. Também foram utilizadas imagens para assimilação dos conteúdos, devido às necessidades visuais dos alunos Surdos. Pois, segundo Neves (2009), trabalhar o caráter espacial-visual da língua de sinais garante naturalmente, o maior desenvolvimento das habilidades relacionadas à memória e raciocínio visuais. Logo, foi possível alcançar resultados práticos no eixo ensino-aprendizagem como a ampliação do vocabulário em Libras/ Português, desenvolvimento do conhecimento histórico, raciocínio imagético e crítico. Respeitar as particularidades linguísticas desses alunos e usar Libras como primeira língua e português como língua escrita, deixou os alunos mais imersos em uma aula que não os preocupava com o excesso de informações a serem apresentadas em uma aula regular interpretada simultaneamente, além de resgatar processos utilizados durante seu letramento, que por conseguinte influenciaram diretamente nos aspectos cognitivos e intelectuais desenvolvidos a partir das metodologias e estratégias de ensino aplicadas. Os desafios e possibilidades que surgiram durante as ações do projeto trouxeram à tona uma série de estratégias, metodologias e recursos utilizados pelo bolsista que atuou como docente nas aulas expositivas. Desse modo, será possível contribuir com o aumento de pesquisas e metodologias voltadas para educação bilíngue de surdos na área de História.

Palavras-chave: Amazônia. Bilinguismo. História. Metodologia.



UM ESTUDO SOBRE AS PREPOSIÇÕES NA LIBRAS

Carine Gurunga de Matos
cari.cc@hotmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Instituto Federal Baiano

Elisângela Gonçalves
elisangela.silva@uesb.edu.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: Este trabalho é um recorte de uma tese em andamento que se propõe a levantar questionamentos acerca da ocorrência ou não da preposição na Língua Brasileira de Sinais (Libras), toma como *corpus* o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos (Capovilla *et al.*, 2017) - DLSB - que apresenta 39 sinais classificados como preposição ou locução prepositiva; para cada sinal, o dicionário apresenta exemplos de frases em Língua Portuguesa. Fundamenta-se nos pressupostos da Teoria Gerativa (Chomsky, 1995), apoiando-se em estudos já realizados sobre as preposições tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa. A metodologia deste estudo consiste em traduzir as frases exemplificadas no DLSB para Libras, pois os exemplos apresentados encontram-se na estrutura da Língua Portuguesa, e, posteriormente, analisar se, de fato, esses sinais se realizam em tais exemplos. As frases traduzidas em Libras são transcritas em Sel - Sistema de Escrita para Libras, de modo a evitar que a análise sofra influência da estrutura gramatical da Língua Portuguesa, numa tentativa de aproximar-se, ao máximo, de uma análise focada na estrutura da Libras. Os resultados parciais demonstram que, em Libras, não é obrigatória a ocorrência da maioria dos sinais apontados no DLSB como preposições/ locuções prepositivas e, como a obrigatoriedade é requisito da categoria das preposições (que é sempre um sistema fechado nas línguas), tal resultado pode ser tomado com evidência em favor da hipótese defendida neste estudo, na qual a categoria preposicional não ocorre em Libras, ficando a checagem de Caso nessa língua realizada por algum sistema sem envolvimento de preposição. Além disso, verificamos que a categoria dos sinais categorizados pelo DLSB como preposição pode ser, na verdade, um sintagma adverbial.

Palavras-chave: Dicionário de Libras. Libras. Preposição. Sel.



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA EM LIBRAS

Iulas de Souza Ramos

iulas100@gmail.com

Universidade Federal do Sul da Bahia

Jaçson Alves Santos

jaçson.santos@cpf.ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO: A educação contemporânea adota múltiplas ferramentas para estreitar a relação entre o aluno e o conteúdo pedagógico. Uma dessas ferramentas é a monitoria acadêmica, que, conforme Lins *et al* (2009), funciona como uma modalidade que auxilia na formação holística do estudante durante a graduação. Essa prática proporciona ao aluno benefícios significativos, como o aprimoramento de sua postura profissional e uma rica troca de conhecimentos. Matoso (2014) também ressalta que a monitoria oferece insights valiosos para os futuros campos de atuação do estudante. Dentro desse contexto, este trabalho tem como foco um relato de experiência em monitoria acadêmica de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Universidade Federal do Sul da Bahia. A ênfase na língua de sinais revela sua crucial relevância no cenário acadêmico. Para o monitor, essa prática é especialmente enriquecedora, pois, ao facilitar a comunicação e inclusão de alunos surdos ou com dificuldades auditivas, amplia-se seu repertório pedagógico e fortalece habilidades como empatia e adaptação, essenciais no campo educacional. A seleção dos monitores foi realizada por edital, seguida de uma organização meticulosa das atividades para o quadrimestre 2023.1, que foram programadas a partir de um primeiro encontro com o professor responsável pelo Componente Curricular (CC) de Libras. Durante a monitoria, um grupo de 39 alunos foi assistido, com especial atenção dada à inclusão de um aluno com baixa visão. Além de acompanhar as aulas, o monitor realizou revisões de conteúdo, abordando os principais temas ministrados em aula, e aplicou simulados. A eficácia dessa abordagem foi evidente nos resultados: 95% dos alunos tiveram desempenho acima da média na avaliação final do CC e, ao seu término, 99% foram aprovados. Tais resultados sublinham a impactante contribuição da monitoria acadêmica em Libras. A integração eficaz da língua de sinais no ensino superior fomenta uma abordagem educacional mais inclusiva, adaptável e rica, gerando benefícios mútuos para todos os participantes.

Palavras-chave: Componente Curricular. Libras. Monitoria Acadêmica.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS

de 24 a 26 de outubro de 2023

Realização



UFESB
Universidade Federal
do Sul da Bahia